



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO/CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS
ORGANIZAÇÕES APRENDENTES**

WILLIANE DA SILVA MACENA

**ESTRATÉGIAS DE ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL ATIVA
INTEGRAL (EMAI) JOSÉ PEREGRINO DE CARVALHO NO MUNICÍPIO DE JOÃO
PESSOA – PB**

JOÃO PESSOA

2025

WILLIANE DA SILVA MACENA

**ESTRATÉGIAS DE ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL ATIVA
INTEGRAL (EMAI) JOSÉ PEREGRINO DE CARVALHO NO MUNICÍPIO DE JOÃO
PESSOA – PB**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes, na Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do Título de Mestra em Gestão nas Organizações Aprendentes.

Linha de Pesquisa: Aprendizagem nas organizações

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Genoveva Batista do Nascimento

JOÃO PESSOA

2025

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

M141e Macena, Williane da Silva.

Estratégias de alfabetização na escola municipal
ativa integral (EMAI) José Peregrino de Carvalho no
Município de João Pessoa - PB / Williane da Silva
Macena. - João Pessoa, 2025.

100 f. : il.

Orientação: Genoveva Batista do Nascimento.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE/CCSA.

1. Alfabetização. 2. Dificuldades de aprendizagem na
alfabetização. 3. Estratégias pedagógicas. I.
Nascimento, Genoveva Batista do. II. Título.

UFPB/BC

CDU 374.7 (043)



ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DO TRABALHO FINAL DO (A)
MESTRANDO(A) **WILLIANE DA SILVA MACENA**, ALUNO (A) DO CURSO
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EM ORGANIZAÇÕES
APRENDENTES/CE- CCSA/UFPB

Ao 31 dia do mês de julho do ano de 2025, às 14h, na Plataforma Meet, endereço: <https://meet.google.com/xfg-iqso-ubu>, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho Final do (a) mestrando (a) **WILLIANE DA SILVA MACENA**, matrícula **20231022065**, intitulada: "**ESTRATÉGIAS DE ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL ATIVA INTEGRAL (EMAI) JOSÉ PEREGRINO DE CARVALHO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB**", Estavam presentes os Professores Doutores Genoveva Batista do Nascimento – UFPB – Presidente/orientador(a), Patrícia Maria da Silva – UFPB – Examinador(a) interno(a), Ediane Toscano Galdino de Carvalho - UFPB – Examinador(a) externo(a). A Professor (a) Genoveva Batista do Nascimento - na qualidade de Orientador (a), declarou aberta a sessão, e apresentou os Membros da Banca Examinadora ao público presente. Em seguida, passou a palavra ao (a) Mestrando(a), para que, no prazo de 30 minutos, apresentasse seu Trabalho Final. Após exposição oral, o (a) Presidente passou a palavra aos membros da Banca Examinadora, para que procedessem a arguição pertinente ao trabalho. Em seguida, o (a) Mestrando (a) respondeu às perguntas elaboradas pelos Membros da Banca Examinadora e, na oportunidade, agradeceu as sugestões apresentadas. A sessão foi suspensa pelo (a) Orientador (a), que se reuniu secretamente com os Membros da Banca Examinadora, e emitiu o seguinte parecer:

A Banca Examinadora considerou o Trabalho Final:

(X)Aprovado ()Insuficiente ()Reprovado

com as seguintes observações:

As professoras avaliadoras recomendam revisão gramatical e das normas da ABNT. Indicam acréscimo de objetivos específicos para contemplar o produto técnico desenvolvido. Retirar da metodologia a abordagem quantitativa, indicar a definição de usabilidade no referencial e ampliar as considerações finais.



**NIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES
APRENDENTES**



Retomando-se a sessão, o (a) Professor (a) Genoveva Batista do Nascimento apresentou o parecer da Banca Examinadora o (a) Mestrando (a), bem como ao público presente. Prosseguindo, agradeceu a participação dos Membros da Banca Examinadora e deu por encerrada a sessão. E, para constar, eu, Junielle Menezes França, na qualidade de Técnica Administrativa do Programa Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes, lavrei a presente Ata, que segue assinada por mim e pelos Membros da Banca Examinadora, em testemunho de fé.

João Pessoa, 04 de agosto de 2025

Documento assinado digitalmente
gov.br GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO
Data: 04/08/2025 20:02:38-0300
Verifique em <https://validar.itii.gov.br>

Genoveva Batista do Nascimento
Orientador(a)

Documento assinado digitalmente
gov.br EDIANE TOSCANO GALDINO DE CARVALHO
Data: 06/08/2025 09:59:26-0300
Verifique em <https://validar.itii.gov.br>

Ediane Toscano Galdino de
Carvalho
Membro externo(a)

Documento assinado digitalmente
gov.br PATRÍCIA MARIA DA SILVA
Data: 06/08/2025 11:03:55-0300
Verifique em <https://validar.itii.gov.br>

Patrícia Maria da Silva
Membro(a) interno(a)

Documento assinado digitalmente
gov.br WILLIANE DA SILVA MACENA
Data: 05/08/2025 10:13:29-0300
Verifique em <https://validar.itii.gov.br>

Williane da Silva Macena
Mestrando(a)

Documento assinado digitalmente
gov.br JUNIELLE MENEZES FRANCA
Data: 07/08/2025 09:43:37-0300
Verifique em <https://validar.itii.gov.br>

Junielle Menezes França
Técnico Administrativo do Curso

“Alfabetizar-se é aprender a ler e escrever o mundo, é entender a realidade que nos cerca e ser capaz de transformá-la.”

(Freire, 2017)

AGRADECIMENTOS

A jornada que culmina nesta dissertação foi construída com o apoio, o incentivo e a presença de muitas pessoas especiais, às quais sou profundamente grata.

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria para enfrentar os desafios ao longo deste percurso acadêmico e pessoal.

À minha mãe, Márcia Germana da Silva Macena, e ao meu pai, Gilvan Rodrigues de Macena, meu reconhecimento eterno por todo o amor, o apoio incondicional e os ensinamentos que moldaram quem sou. Sua fé em mim foi combustível essencial para seguir adiante, mesmo nos momentos mais difíceis.

Ao meu filho amado, Rhuan Wesley Macena de Oliveira, minha maior inspiração e razão para nunca desistir. Que este trabalho também represente para ele um exemplo de perseverança, esforço e superação.

À minha orientadora, Professora Doutora Genoveva Batista do Nascimento, expresso minha profunda gratidão, por sua orientação cuidadosa, incentivo constante, paciência e por acreditar no meu potencial desde o início. Sua contribuição foi essencial para a construção desta dissertação.

Agradeço também às professoras da banca examinadora, Professora Doutora Patrícia Maria da Silva e Professora Doutora Ediane Toscano Galdino de Carvalho, pelas valiosas contribuições, sugestões e olhar atento sobre este trabalho. Suas observações foram fundamentais para o aprimoramento da pesquisa.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, deixo minha sincera gratidão pela oportunidade de crescimento acadêmico, profissional e pessoal. O conhecimento adquirido nesse espaço foi transformador em minha trajetória.

Aos professores do programa, funcionários, colegas de turma e demais colaboradores, meu reconhecimento pelo convívio enriquecedor, pelas trocas e pelos momentos compartilhados.

Agradeço também a todos os meus colegas de trabalho e profissionais que fazem parte da Escola Municipal Ativa Integral José Peregrino de Carvalho, por todas as contribuições para o desenvolvimento desta pesquisa e por contribuírem para a realização deste sonho. Cada gesto, palavra de apoio ou simples presença fez diferença.

A todos, meu muito obrigada!

Concluo com o coração transbordando de esperança e com a convicção de que minha jornada acadêmica não para por aqui, pois acredito que muitos capítulos ainda serão escritos nessa incrível história.

RESUMO

Este estudo objetiva elaborar uma cartilha virtual de estratégias pedagógicas de alfabetização como produto técnico/educacional a partir das percepções sobre as referidas estratégias de alfabetização utilizadas pelos profissionais da Escola Municipal Ativa Integral José Peregrino de Carvalho na cidade de João Pessoa, Paraíba. Caracteriza-se como pesquisa aplicada e descritiva, utilizando-se a abordagem combinada (quantitativa e qualitativa) para análise dos dados. O instrumento para coleta de dados utilizado foi um questionário, aplicado aos representantes da comunidade escolar: equipe de apoio, articulador de aprendizagem, coordenador administrativo financeiro, coordenadora pedagógica, professores de protagonismo, professores de estudo orientado e professora de referência da turma. Propõe uma cartilha de estratégias pedagógicas de alfabetização como produto técnico/educacional com sugestões de estratégias pedagógicas de alfabetização, apresentadas de forma prática e estruturada. Os resultados indicam que, embora diversas práticas estejam sendo implementadas, ainda há desafios a serem enfrentados no que diz respeito ao atendimento das necessidades individuais dos estudantes, mais especificamente daqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem. Conclui-se que a produção da cartilha mostrou-se uma estratégia eficaz, não apenas como um produto técnico/educacional, mas como um instrumento de apoio prático e formativo para os educadores. Entretanto, o envolvimento e o compromisso na realização de estratégias de aprendizagem com os estudantes devem ser coletivos, tendo em vista que a alfabetização não é tarefa isolada de um único profissional, e, sim, um esforço articulado, coletivo e contínuo.

Palavras-chave: alfabetização; dificuldades de aprendizagem na alfabetização; estratégias pedagógicas.

ABSTRACT

The aim is to create a virtual booklet of pedagogical literacy strategies as a technical/educational product based on the perceptions of these literacy strategies used by professionals at the José Peregrino de Carvalho Municipal Comprehensive Active School in the city of João Pessoa, Paraíba. It is characterised as applied and descriptive research, using a combined approach (quantitative and qualitative) to analyse the data. The data collection instrument used was a questionnaire, applied to representatives of the school community: support team, learning coordinator, financial administrative coordinator, pedagogical coordinator, protagonist teachers, guided study teachers and class reference teacher. The aim is to produce a booklet of pedagogical strategies for literacy as a technical/educational product with suggestions for pedagogical strategies for literacy, presented in a practical and structured way. The results indicate that although various practices are being implemented, there are still challenges to be faced with regard to meeting the individual needs of students, more specifically those who have learning difficulties. The conclusion is that the production of the booklet proved to be an effective strategy, not just as a technical/educational product, but as a practical and training support tool for educators. However, the involvement and commitment to carrying out learning strategies with students must be collective, bearing in mind that literacy is not the isolated task of a single professional, but rather an articulated, collective and continuous effort.

Keywords: literacy; learning difficulties in literacy; pedagogical strategies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Relatório de resultados do indicador Criança Alfabetizada.....	21
Quadro 2	Porcentagem da participação e resultados da turma nas avaliações do SAEV.....	46
Quadro 3	Funções e definições das atividades.....	47
Quadro 4	Sugestões de estratégias pedagógicas.....	78
Quadro 5	Colaboração entre os diferentes profissionais da escola na construção de estratégias de alfabetização.....	79

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Leitura compartilhada.....	42
Figura 2	Escrita coletiva.....	43
Figura 3	Rodas de conversa.....	43
Figura 4	Jogos de linguagem.....	44
Figura 5	Aluna sorteada com a sacola da leitura.....	44
Figura 6	Fachada da EMAI José Peregrino de Carvalho.....	37
Figura 7	Produção da cartilha no Canva.....	51
Figura 8	QR Code para acesso à cartilha.....	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Resultados por nível de leitura na avaliação diagnóstica do SAEU..	41
Gráfico 2	Linha Evolutiva de participação e resultados nas avaliações do SAEU.....	45
Gráfico 3	Resultados por nível de leitura na avaliação de saída do SAEV.....	46
Gráfico 4	Funções dos participantes.....	70
Gráfico 5	Maiores dificuldades na alfabetização.....	71
Gráfico 6	Estratégias pedagógicas utilizadas.....	71
Gráfico 7	Sugestões de estratégias de alfabetização.....	73
Gráfico 8	Impactos das estratégias de alfabetização.....	74
Gráfico 9	Avaliação da importância de uma cartilha de estratégias pedagógicas.....	76
Gráfico 10	Disposição para colaborar na construção da cartilha de estratégias pedagógicas.....	77

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	DOCUMENTOS LEGAIS E APONTAMENTOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO.....	20
2.1	Métodos de Alfabetização.....	22
2.2	Alfabetização e Práticas Pedagógicas.....	27
3	ESCOLA ATIVA INTEGRAL: ESTRATÉGIA DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO.....	32
4	PERCURSO METODOLÓGICO.....	35
4.1	Caracterização da pesquisa.....	35
4.2	A organização aprendente: lócus da pesquisa.....	37
4.3	Práticas Pedagógicas executadas para a melhoria dos índices de alfabetização na EMAI José Peregrino de Carvalho.....	39
4.4	Índices de alfabetização a partir de estratégias pedagógicas na EMAI José Peregrino de Carvalho.....	45
4.5	Participantes.....	47
4.6	Instrumento para coleta de dados.....	50
4.7	Produto Técnico/Educacional.....	50
4.7.1	<i>Cartilha de Estratégias Pedagógicas.....</i>	53
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA.....	68
5.1	Perfil dos profissionais da comunidade escolar.....	69
5.2	Percepção dos profissionais acerca das dificuldades de aprendizagem na alfabetização.....	70
5.3	Estratégias pedagógicas utilizadas pelos profissionais para apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem na alfabetização.....	71
5.4	Sugestões para melhorar o processo de alfabetização.....	73
5.5	Importância de uma cartilha de estratégias pedagógicas.....	76
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
	REFERÊNCIAS.....	84
	APÊNDICE A – REEL EXPLICATIVO SOBRE A CARTILHA.....	88
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E	

ESCLARECIDO.....	89
APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	94
ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA.....	98
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	99

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o processo de alfabetização passou a receber maior atenção a partir das décadas de 1970 e 1980, quando se iniciou um debate sobre a importância de métodos que considerassem a realidade cultural dos estudantes. A partir dessa perspectiva, a alfabetização deve ser entendida como um processo integrado, em que leitura e escrita estão interligadas e contextualizadas. Nesse sentido, pode ser proposta e desenvolvida por meio do reconhecimento da função social da escrita, promovendo o contato com diversos gêneros textuais (Soares, 2004).

De acordo com os estudos de Soares (2004), Street (1984), Kleiman (1985) e Tfouni (2003), a alfabetização é um fenômeno socialmente construído e está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento social. Isso ocorre porque ela não se resume à simples decodificação de palavras, mas envolve a construção de significados e a interação do indivíduo no e com o mundo. Assim, uma sociedade que não prepara suas futuras gerações para os desafios básicos relacionados à leitura e à escrita, dificilmente, conseguirá capacitá-las para lidarem com questões mais complexas, como princípios, valores e atitudes no contexto social (Freire, 1996).

Na linha de pensamento de Paulo Freire (1996), alfabetizar vai além de ensinar a ler e a escrever. Trata-se de permitir que o indivíduo compreenda o contexto em que está inserido e exerça, de forma plena, sua cidadania. A alfabetização, portanto, é um ato social e político, intimamente ligado à identidade e à cultura do sujeito. Dada a relevância que a alfabetização escolarizada tem assumido nas últimas décadas e sua importância na construção de uma organização social mais justa, esse processo assume um caráter simbólico marcante — tanto em sua constituição histórica quanto na contemporaneidade.

Complementando essa visão, a teoria de Vygotsky (1987) traz uma contribuição significativa ao destacar a relação entre linguagem e desenvolvimento cognitivo. O autor defende que a mediação social é essencial no processo de aprendizagem e no ambiente escolar, exigindo a criação de um espaço acolhedor e estimulante, que considere o repertório dos alunos, como incluir a seleção de materiais e práticas pedagógicas que dialoguem com seu universo por meio da leitura e da escrita.

Paulo Freire e Lev Vygotsky apresentam concepções convergentes sobre a alfabetização como um processo social, embora com ênfases distintas. Ambos compreendem que o sujeito aprende a partir da interação com o outro e com o

contexto, sendo a linguagem um elemento fundamental nesse processo (Freire, 1996; Vygotsky, 2001). Vygotsky destaca a importância da mediação e da Zona de Desenvolvimento Proximal, espaço no qual a aprendizagem ocorre com o auxílio de um mediador mais experiente. Já Freire enfatiza o diálogo e a problematização da realidade como caminhos para a formação de uma consciência crítica. Para ele, alfabetizar é libertar, vinculando o letramento às práticas sociais e políticas (Freire, 1987). Vygotsky, por sua vez, concentra-se no desenvolvimento das funções mentais superiores por meio da interação social.

Ambos consideram a importância da linguagem como ferramenta essencial no desenvolvimento do pensamento e da consciência. Para Freire, essa interação ocorre por meio do diálogo e da problematização da realidade, enquanto, para Vygotsky, dá-se por meio da mediação de um outro mais experiente, dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal. Apesar das ênfases distintas (crítica e emancipatória em Freire e psicológica e desenvolvimental em Vygotsky), os autores concordam que o conhecimento não é transmitido de forma passiva, mas produzido ativamente nas relações sociais e contextuais.

Os métodos de alfabetização têm se diversificado ao longo do tempo. Entre os mais discutidos, está o método fônico, que prioriza a decodificação de letras e sons, facilitando a compreensão da relação entre fonemas e grafemas. Defendido por Cagliari (2004), esse método é especialmente eficaz nas etapas iniciais da alfabetização, pois fornece aos estudantes as ferramentas básicas para formar palavras e, posteriormente, construir frases.

Em contraposição, o método global, fortemente influenciado pelas ideias de Paulo Freire (1996), propõe o ensino da leitura por meio de palavras inseridas em contextos significativos. Essa abordagem valoriza a função social da escrita e promove o reconhecimento da leitura e da escrita como práticas cotidianas e essenciais à vida em sociedade.

As abordagens metodológicas da alfabetização, de modo geral, podem ser agrupadas em três categorias principais: o método fônico, o método global e o construtivismo. Cada uma delas apresenta contribuições valiosas, e sua eficácia depende do contexto, das necessidades dos alunos e da intencionalidade pedagógica.

Investigar o processo de alfabetização nas instituições educacionais vai muito além de ensinar a ler e escrever. Trata-se de compreender o desenvolvimento humano e social em suas múltiplas dimensões. Quando esse processo falha, os impactos vão

além do indivíduo, afetando também o coletivo. Dentre os prejuízos possíveis, destacam-se: dificuldades na participação crítica e ativa do cidadão na sociedade, devido ao acesso restrito ao conhecimento; aumento da exclusão social, uma vez que a alfabetização é fundamental para o exercício da cidadania, incluindo o acesso à informação e ao trabalho, e impactos negativos no desenvolvimento econômico, já que a maioria das profissões exige habilidades mínimas de leitura e escrita.

Nesse sentido, a alfabetização é um fenômeno complexo que, ao longo de sua história, agregou diversos significados — muitos deles de natureza simbólica. No entanto, é na escola que esse fenômeno se concretiza. A própria ideia de alfabetização foi sendo moldada e remoldada socialmente ao longo do tempo, e o mesmo se aplica à figura do professor alfabetizador e aos valores atribuídos a quem atua nesse campo no ambiente escolar.

O processo de alfabetização representa um marco fundamental na educação, sendo essencial para o desenvolvimento intelectual e social das crianças. Contudo, ainda existem alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem durante esse processo, e, se não forem adotadas estratégias eficazes para apoiá-los, tais dificuldades podem comprometer significativamente o percurso de ensino e aprendizagem desses estudantes.

Essas dificuldades são multifacetadas e exigem uma abordagem integrada, que envolva educadores, famílias e especialistas trabalhando em conjunto para construir um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado. A alfabetização é indispensável para o desenvolvimento cognitivo, cultural e social dos indivíduos, sendo a base para a aquisição de habilidades que impactam todas as áreas do conhecimento. Por isso, quando um aluno enfrenta barreiras nesse processo, não apenas seu desempenho acadêmico é afetado, mas também seu futuro educacional e social.

O papel do professor alfabetizador é central nesse contexto, pois ele é o primeiro a estabelecer uma relação direta com os estudantes, desenvolvendo atividades que despertam a curiosidade e o gosto pela leitura e escrita. No entanto, outros profissionais também exercem funções essenciais nesse processo. Assim, a alfabetização não deve ser vista como uma responsabilidade exclusiva do professor em sala de aula, mas como uma ação coletiva que envolve todos os membros da comunidade escolar.

Postuladas as considerações anteriores, a justificativa pessoal para abordar esta temática parte da minha trajetória como professora alfabetizadora e, atualmente,

como diretora de uma Escola Municipal Ativa Integral, localizada na Ilha do Bispo, na cidade de João Pessoa, Paraíba. Ao assumir a gestão da escola, pude vivenciar e acompanhar de perto as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores, especialistas, equipe de apoio, cuidadores e inspetores escolares, todas voltadas para a melhoria dos índices de alfabetização, com foco no desenvolvimento e aprimoramento contínuo desse processo.

Para fornecer um embasamento teórico da pesquisa, recorremos a autores que contribuem significativamente para a compreensão das dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização. Marcilio (2016), Mortatti (2018) e Saviani (2010) oferecem uma perspectiva histórica e crítica sobre o cenário educacional brasileiro. Piaget (2004) e Vygotsky (2000) colaboram com reflexões acerca do desenvolvimento cognitivo e dos fatores sociais que influenciam a aprendizagem. Freire (2017) e Soares (2005) são referências centrais no campo da alfabetização e da pedagogia dialógica. Já Libâneo (2013), Moran (2013) e Gadotti (2000) ampliam o debate ao explorarem temas como práticas pedagógicas, inclusão, tecnologias e políticas educacionais. A articulação entre esses teóricos possibilita uma análise fundamentada dos avanços e desafios enfrentados na perspectiva da alfabetização.

A justificativa acadêmica desta pesquisa está ancorada na necessidade de compreender as estratégias utilizadas no processo de alfabetização de alunos, tema de grande relevância no campo educacional — especialmente no contexto brasileiro, onde persistem profundas desigualdades de acesso e qualidade no ensino.

Como justificativa social, ressaltamos que a melhoria dos índices de alfabetização nas instituições escolares é um desafio central para o desenvolvimento educacional do país. A alfabetização deve ser compreendida como a base para a aquisição de outras habilidades, sendo fundamental para o êxito acadêmico e para a inserção social dos estudantes.

Diante desses apontamentos, nossa questão de pesquisa consiste em: Quais as percepções sobre as estratégias de alfabetização adotadas na Escola Municipal Ativa Integral José Peregrino de Carvalho, em João Pessoa, Paraíba, e de que forma essas estratégias contribuem para o processo da aprendizagem?

Para responder a essa questão norteadora, estabeleceu-se, como objetivo geral, a elaboração de uma cartilha virtual de estratégias pedagógicas de alfabetização como produto técnico/educacional decorrente da investigação, que contou com sugestões de estratégias pedagógicas de alfabetização.

Como objetivos específicos, propusemos: a) Planejar elaboração da cartilha; b) Escolher uma plataforma de criação da cartilha; c) Compreender as percepções sobre as estratégias pedagógicas de alfabetização adotadas pelos profissionais da Escola Municipal Ativa Integral José Peregrino de Carvalho; d) Analisar as percepções desses profissionais em relação às estratégias utilizadas para alfabetizar alunos com dificuldades de aprendizagem; e) Descrever as atividades desenvolvidas a partir da articulação entre esses profissionais e os professores, com vistas à melhoria do processo de alfabetização, por meio da cartilha elaborada.

A presente dissertação está organizada em seis seções. Na primeira seção, Introdução, o contexto, a justificativa, os objetivos e a questão-problema da pesquisa são apresentados. A segunda seção aborda os documentos legais e os principais apontamentos teóricos sobre alfabetização, discutindo métodos, práticas pedagógicas e fundamentos históricos. Na terceira, apresentamos a Escola Municipal Ativa Integral José Peregrino de Carvalho, trazendo considerações sobre sua estrutura, práticas e índices de alfabetização. A quarta seção descreve o percurso metodológico, detalhando o tipo de pesquisa, abordagem, participantes, instrumentos de coleta de dados e elaboração do produto educacional. A quinta apresenta os resultados e discussões, analisando as concepções dos profissionais da escola sobre as estratégias de alfabetização utilizadas. Por fim, na sexta seção, pontuamos as considerações finais, destacando as contribuições do estudo e propondo uma cartilha de estratégias pedagógicas como produto técnico/educacional para fortalecer o processo de alfabetização na escola investigada.

2 DOCUMENTOS LEGAIS E APONTAMENTOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO

Os índices mais recentes sobre a alfabetização no Brasil, atualizados e disponibilizados no site do Ministério da Educação (MEC) em dezembro de 2024 indicam que, em 2023, 56% das crianças brasileiras matriculadas nas redes públicas atingiram o nível de alfabetização esperado para o 2º ano do ensino fundamental, conforme os critérios estabelecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esse resultado representa uma recuperação em relação ao desempenho observado antes da pandemia de COVID-19.

A meta foi estabelecida pelo MEC por meio do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, e o cálculo do Indicador Criança Alfabetizada é realizado com base no alinhamento nacional dos dados coletados nas avaliações aplicadas pelos Estados em 2023, que contaram com a participação de 85% dos estudantes das redes públicas do país. A nova meta é alcançar um aumento de 20 pontos percentuais (p.p.) em relação ao desempenho medido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2021, além de superar em 1 p.p. o índice de 2019, que foi de 55%.

Apesar da melhora observada entre 2021 e 2023 em todos os Estados brasileiros, ainda estamos distantes do ideal. A expectativa do MEC é que 100% das crianças estejam alfabetizadas na idade certa, conforme destaca o atual Ministro da Educação, Camilo Santana. Os dados indicam que 19 Estados superaram os percentuais obtidos no Saeb de 2019, sendo que alguns, como Rondônia e Maranhão, apresentaram avanços superiores a 10 pontos percentuais, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

Quadro 01 – Relatório de resultados do indicador Criança Alfabetizada

Rede Pública	Avaliações			Metas						
	2019	2021	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Brasil	55	36	56	60	64	67	71	74	77	> 80
Alagoas	39	30	44	50	56	61	67	72	76	> 80
Amapá	25	19	42	48	54	60	66	71	76	> 80
Amazonas	44	29	52	57	61	66	70	73	77	> 80
Bahia	41	24	37	43	50	57	64	70	75	> 80
Ceará	73	45	85	>80	>80	>80	>80	>80	>80	>80
Espírito Santo	62	46	68	70	72	74	75	77	79	> 80
Goiás	63	39	67	69	71	73	75	77	78	> 80
Maranhão	33	23	56	60	64	68	71	74	77	> 80
Mato Grosso	52	22	55	59	63	67	71	74	77	> 80
Mato Grosso do Sul	41	31	47	53	58	63	68	72	76	> 80
Minas Gerais	64	43	60	63	66	70	72	75	78	> 80
Pará	37	37	48	54	59	64	68	73	77	> 80
Paraíba	45	39	51	56	61	65	69	73	77	> 80
Paraná	68	40	73	74	75	76	77	78	79	> 80
Pernambuco	45	28	59	62	66	69	72	75	78	> 80
Piauí	50	37	52	57	62	66	70	74	77	> 80
Rio de Janeiro	49	27	52	57	61	66	70	73	77	> 80
Rio Grande do Norte	32	18	37	44	51	57	64	70	75	> 80
Rio Grande do Sul	68	35	63	66	69	71	74	76	78	> 80
Rondônia	46	25	65	67	70	72	74	76	78	> 80
Santa Catarina	69	55	61	65	67	70	73	75	78	> 80
São Paulo	60	41	52	57	61	65	70	73	77	> 80
Sergipe	31	20	31	38	46	54	61	68	75	> 80
Tocantins	38	14	44	50	55	61	67	72	76	> 80

Fonte: Ministério da Educação (MEC)¹.

As lutas para a conquista da universalização da alfabetização como um direito social relacionam diferentes segmentos da sociedade ao longo da história no Brasil e no mundo. Os resultados alcançados nem sempre são contínuos e são marcados por embates, em prol da estruturação de políticas públicas para a garantia dos direitos à alfabetização de crianças e adultos.

Refletir acerca da alfabetização e suas nuances no desenvolvimento inicial do processo de escolarização, no contexto atual, acarreta perfazer uma análise histórica que acredite nas especificidades de cada contexto histórico. As movimentações sobre a alfabetização no Brasil são vistas como um lento processo, que apresenta um progresso não linear (Marcilio, 2016).

As reformas na educação ocorridas por meio de “imposições” mediante decretos foram reproduções de modelos internacionais difundidos sempre de forma vertical (de cima para baixo). Portanto, a objetividade da alfabetização e suas inferências sociopolíticas para o avanço social foram reflexões consideráveis para o entendimento do cenário da alfabetização, a partir do analfabetismo, que ainda perdura como um dano responsável por grandes contribuições para o atraso social no

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/brasil-atinge-patamar-de-56-de-criancas-alfabetizadas>. Acesso em: 30 jan. 2025.

decorrer da história da educação no Brasil.

Em meio às diversas barreiras para a implementação de leis direcionadas à alfabetização, “a manutenção dos procedimentos tradicionais e o apego aos métodos e procedimentos arcaicos mais conhecidos e praticados por seus agentes diretos” (Marcílio, 2016, p.17) sobressaem-se. Neste sentido, o autor destaca as dificuldades vivenciadas na implementação de políticas de alfabetização, principalmente devido à resistência às mudanças.

Ao analisarmos a história do início do processo de alfabetização no Brasil, percebemos que, até 1759, a educação brasileira estava monopolizada sob a tutela dos jesuítas. Com a expulsão destes, o rei de Portugal se responsabilizou pela catequização, e foram inauguradas as Aulas Régias. Durante esse período, a alfabetização das crianças nas escolas, para que aprendessem a ler e a escrever, era regida com o livro oficial “o catecismo de Montpellier [...], a fim de apagar os ensinamentos da cartilha de mestre Inácio Loyola” (Marcilio, 2016, p. 92). Nessa conjuntura, amontoavam-se as dificuldades, como a falta de professores e a precariedade da mobília e de materiais utilizados para a alfabetização.

2.1 Métodos de alfabetização

No Império, eram utilizados três métodos de ensino, aplicados nas escolas de primeiras letras: o método individual de alfabetização, o método Lancaster ou método simultâneo e o método Castillo (Marcilio, 2016).

O método individual de alfabetização era caracterizado pelo atendimento individual que o professor fazia com os alunos, prestando orientações sobre leitura, escrita e operações básicas de matemática, enquanto o restante da sala deveria esperar em silêncio, sem fazer nada até que todos fossem atendidos. Por isso, foi necessária a inserção de técnicas de controle de comportamento, como a utilização da palmatória.

Já o método Lancaster, ou método simultâneo, correspondia a um sistema de monitoria no qual os alunos considerados “mais inteligentes”, recebiam uma preparação do professor para ensinar os alunos de forma simultânea. Assim como foi rapidamente multiplicado e obteve suas vantagens, esse método também foi abandonado, e, no Brasil, a Lei Geral de 1827 impôs o ensino mútuo nas instituições escolares de primeiras letras em todo o Império.

O método de alfabetização Castilho propôs um currículo enciclopédico, por meio de atividades que valorizavam o ritmo, palmas e o canto, desencadeando um combate ao ensino individual. Nas décadas finais do Império, houve o surgimento de novas ideias acerca da alfabetização no país. O poeta e educador João de Deus sugeriu que a leitura fosse ensinada com base numa perspectiva intuitiva que não tinha a silabação como ponto inicial da alfabetização, e, sim, a palavra. Ou seja: não se partia exclusivamente do som, e, sim, do significado da palavra. Essa proposta requer a formação de professores para a utilização dos materiais específicos. Com isso, o dia a dia do educador constitui-se de um cenário marcado pela heterogeneidade de iniciativas de ações educativas, em meio a combates políticos e sociais (Marcilio, 2016).

Nas décadas anteriores à proclamação da República no Brasil, administradores públicos e intelectuais da Corte e de diversas províncias brasileiras passaram a se preocupar com o ensino e a aprendizagem inicial da leitura e escrita, o que resultou em avanços para a alfabetização, conforme ressalta Mortatti (2010, p. 330, grifo nosso):

Entretanto, foi somente a partir da primeira década republicana, com as reformas da instrução pública, **especialmente a paulista, que as práticas sociais de leitura e a escrita se tornaram práticas escolarizadas, ou seja, ensinadas e aprendidas em espaço público e submetidas à organização metódica, sistemática e intencional, porque consideradas estratégicas para a formação do cidadão e para o desenvolvimento político e social do país**, de acordo com os ideais do regime republicano.

Com o início da década republicana, considerando também a reforma da instrução pública no Estado de São Paulo em 1890 e o início da reorganização da Escola Normal, baseada na efetivação de novos métodos de ensino, os professores paulistas tornaram-se defensores do método analítico para o ensino da leitura.

De acordo com esse método analítico, o ensino da leitura deveria ser iniciado pelo “todo” para depois se proceder a análise de suas partes constitutivas. No entanto, diferentes se foram tornando os modos de processuação do método, dependendo do que seus defensores consideravam o “todo”: a palavra, ou a sentença, ou a “historieta” (Mortatti, 2006, p.7).

Esse momento corresponde ao segundo momento histórico da alfabetização, que se prolongou até, aproximadamente, meados de 1920. Nesse período, houve a disputa entre os adeptos do “novo” método analítico e os que defendiam o método sintético tradicional. Já o ensino da escrita era restrinido ao tipo de letra a ser

utilizada, com práticas voltadas para o treino, cópias e exercícios para a melhoria do desenho da letra (Morttati, 2016).

Entre o período de 1920 e 1971, houve um considerável crescimento populacional, queda nos índices de mortalidade infantil e aumento das indústrias, dentre outros fatores econômicos e sociopolíticos que ocasionaram a necessidade do aumento da quantidade de escolas e transformações nas práticas educativas. Essa conjuntura impulsionou o movimento de reformas educacionais, nas quais a criança passou a ser vista como ser ativo, e a escola, como um ambiente de aprendizagens culturais, políticas e sociais.

Os principais influenciadores dessas ideias no Brasil, no início da década de 1930, foram Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, que, com o apoio de outros educadores, difundiram o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”. O movimento da Escola Nova, ou escolanovismo, agregou à renovação escolar uma base sociológica, política, filosófica e psicológica, aspectos dos quais o movimento precisava (Saviani, 2010). Ainda de acordo com Saviani (2010), o trabalho desenvolvido por Lourenço Filho, influenciado pela Psicologia estadunidense, direcionou a práxis do professor, no que corresponde à alfabetização, para uma linha psicotécnica do ensino por meio dos testes de ABC, realizados a partir de livros e cartilhas para alfabetizar, como a “Cartilha do povo: para ensinar a ler rapidamente”.

Nesse período, o Brasil vivenciava, segundo Morttati (2006), o terceiro momento histórico da alfabetização, no qual era explícita a sobreposição das questões psicológicas em detrimento das questões didáticas. Com isso, houve o crescimento das metodologias mistas ou ecléticas consideradas mais eficientes.

Em meados de 1961, foi votada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), conivente com a política populista de movimentação das massas pela educação. Considerando que o direito ao voto estava condicionado à alfabetização, apareceram programas, projetos e campanhas em um movimento de alfabetização de jovens e adultos, nos quais ganharam notoriedade as produções de Paulo Freire, responsável por idealizar os círculos de cultura. Conforme Saviani (2010, p. 335), “seu ponto de partida é o entendimento do homem como um ser de relações que se afirma como sujeito em sua existência construída historicamente em comunhão com os outros homens, o que o define como ser dialogal e crítico”.

Entretanto, apesar de alcançar notoriedade em âmbito nacional e internacional, o movimento das ideias libertadoras de Paulo Freire foi suprimido do ideário político

da década de 1970 pelo regime militar. Nessa perspectiva, foi criado, em 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Aliado aos movimentos populares, o movimento de classe empresarial ampliou suas forças. As difusões dos militares era de que o analfabetismo seria erradicado em dez anos, porém tal intento não obteve êxito (Saviani, 2010).

Na década de 1980, houve o processo de redemocratização do país. A elaboração no nova Constituição Federal, publicada em 1988, acarretou modificações na concepção de educação ao enfatizar que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). Esse documento retrata a necessidade e a obrigação do Estado de criar parâmetros de orientação para as atividades educativas do ensino obrigatório e assegurar, em conjunto com outras instâncias sociais, o direito fundamental e inalienável da pessoa à educação.

Durante este período de redemocratização, o Brasil estava vivenciando o quarto momento da alfabetização, conceituado como “construtivismo e desmetodização” (Mortatti, 2006, p.10). Nessa época, ganha supremacia, no campo das políticas públicas para a alfabetização, o modelo teórico decorrente da perspectiva epistemológica construtivista em alfabetização, com Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. Esse movimento ampliou-se entre a década de 1990 e primeira década dos anos 2000, em meio ao movimento de educação para todos, e ganhou visibilidade a partir da realização da Conferência Mundial de Educação para Todos, ocorrida em Jomtien, na Tailândia. Nesta Conferência, o Brasil foi convidado a assumir o compromisso com a proposta de educação para todos.

A Declaração de Educação para Todos evidencia em seu Art.1º que um dos objetivos da educação é o de “satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem”. Tais necessidades “compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes” (UNESCO,1990).

Depois de anos em tramitação no Congresso Nacional, o Brasil aprovou, em 1996, a Lei 9.394/96, ressaltando, em seu artigo 22, uma transformação paradigmática da educação, abordando-a como um direito fundamental à formação integral da pessoa, tendo “por finalidade assegurar-lhe a formação comum

indispensável ao pleno desenvolvimento da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (Brasil,1996).

A expansão do marco temporal da alfabetização no Brasil potencializa uma trajetória marcada por avanços, rupturas e retomadas históricas. Na década de 1970, sob o regime militar, a proposta libertadora de Paulo Freire foi calada, sendo substituída pelo Moberal, cuja meta de erradicação do analfabetismo em dez anos não se concretizou. Com a redemocratização nos anos 1980, a Constituição de 1988 reafirmou a educação como direito de todos e dever do Estado, evidenciando uma mudança significativa na política educacional. Esse contexto beneficiou a ascensão do construtivismo como base teórica da alfabetização. Na década de 1990, o Brasil assumiu compromissos internacionais com a Educação para Todos, fortalecendo a importância da aprendizagem significativa. A LDB de 1996 consolidou esse novo paradigma ao assegurar a formação integral do sujeito. Com isso, o marco temporal da alfabetização se expande para além do tecnicismo, interligando-se à cidadania, ao trabalho e à dignidade humana. Essa evolução demonstra a ressignificação da alfabetização como um direito humano intransferível.

As políticas e as legislações nas décadas subsequentes, sob hegemonias e tensões permanentes, às vezes implícitas ou explícitas, avançaram para a estruturação de movimentos em prol da alfabetização das crianças nos anos iniciais do processo de escolarização.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, no artigo 32, deixa estabelecido que o ensino fundamental, no qual está incluída a alfabetização, é obrigatório e gratuito para todas as crianças entre 6 e 14 anos. A LDB também enfatiza as etapas da educação básica, evidenciando o ciclo de alfabetização como sendo o primeiro passo nesse processo, tendo início na educação infantil e estendendo-se até os anos iniciais do ensino fundamental.

No ano de 2012, o Ministério da Educação impulsionou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que constituiu diretrizes para os currículos das escolas, inserindo as competências e habilidades essenciais para a alfabetização. A BNCC foi um marco importante para nortear os docentes sobre o que os estudantes devem aprender nas respectivas etapas da educação básica. Partindo da BNCC reforçou-se a importância de alfabetizar as crianças até o 2º ano do ensino fundamental, ou seja, até os 8 anos de idade, o que é considerado algo primordial para o sucesso nas demais etapas da educação.

O processo de alfabetização no Brasil, embora tenha obtido importantes avanços ao longo do tempo, ainda enfrenta dificuldades. O país apresenta desigualdades regionais significativas, e muitos alunos não atingem o nível esperado de alfabetização dentro do período estabelecido pelas leis. Razões como a infraestrutura escolar inadequada, a ausência de recursos didáticos, a inexistência de metodologias exitosas e a formação continuada insuficiente para os professores podem impactar na qualidade do ensino.

Contudo, compreendemos que a legislação brasileira sobre alfabetização reflete um comprometimento com a universalização do ensino e com o pleno desenvolvimento dos alunos. No entanto, para que, de fato, haja uma efetivação das políticas públicas, é preciso um constante esforço para superar as desigualdades e assegurar que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. O processo de alfabetização no Brasil, além de ser um direito de todos, é também um desafio que engloba toda a sociedade.

2.2 Alfabetização e Práticas Pedagógicas

Ao longo da história, o ensino da leitura e da escrita vem sofrendo diversas modificações. Nas últimas três décadas, diversos aspectos têm influenciado e modificado bastante as maneiras segundo as quais esse ensino tem se configurado e tem sido colocado em prática. Determinantes, como os avanços teóricos na área, transformações nos padrões sociais de comunicação e a evolução de novas tecnologias têm forjado inovadoras propostas pedagógicas e a criação de novos materiais didáticos interligados à alfabetização inicial.

A alfabetização é um dos eixos fundamentais no processo de desdobramento educacional de qualquer sociedade, sendo responsável pela estruturação das bases do conhecimento, como também das habilidades linguísticas fundamentais para a vida social e profissional. Contudo, esse processo não acontece de forma automática ou uniforme. Para sua realização, são necessárias práticas pedagógicas firmadas em teorias e métodos apropriados, que levem em consideração as particularidades dos alunos, bem como o contexto no qual se inserem. Mesmo com as radicais modificações teóricas produzidas, estudos demonstram a manutenção de práticas didáticas tradicionais nas maneiras de alfabetizar, seja crianças ou adultos (Oliveira, 2004; Moura, 2001).

O processo de alfabetização abrange mais do que a simples aprendizagem de símbolos e códigos. Trata-se de uma prática que está interligada às necessidades cognitivas, sociais e culturais dos estudantes. Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas devem estar embasadas em teorias que levem em consideração o desenvolvimento integral da criança, como as concepções abordadas pelos autores Jean Piaget, Lev Vygotsky, Paulo Freire e Magda Soares, cujas contribuições são relevantes para o entendimento do processo de ensino e aprendizagem.

Entendida por muitos teóricos não apenas como um procedimento técnico no qual se aprende a ler e escrever, a alfabetização é compreendida como um processo dinâmico e significativo de produção de sentidos. Em sua linha de pensamento, Lev Vygotsky (2000) ressalta que a linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, mas também um mediador da aprendizagem. Este autor ressalta que as crianças obtêm conhecimento a partir das interações sociais e da linguagem, por isso, o ambiente escolar deve ser visualizado como um lugar rico de trocas linguísticas. Vygotsky (2000) nos faz compreender que o desenvolvimento cognitivo é indissociável do contexto social no qual a criança está inserida, sendo indispensável a cooperação entre educadores e alunos para que o processo de alfabetização ocorra de forma significativa. Sendo assim, a leitura e a escrita não podem ser reduzidas a meras habilidades mecânicas, devendo, sim, estar interligadas à reflexão crítica acerca da realidade.

Jean Piaget, outro autor referência no estudo da alfabetização, propõe-nos uma concepção construtivista da aprendizagem, conforme a qual as crianças produzem o conhecimento partindo das interações com o ambiente e as pessoas ao seu redor. Piaget (1977) discorre sobre a ideia de que o desenvolvimento cognitivo é um processo constante de adaptação, no qual as crianças se adaptam às novas informações que recebem, por meio dos processos de assimilação e acomodação. Esse processo ocorre em estágios de desenvolvimento, cada um com suas especificidades. Partindo dessa perspectiva, a alfabetização é visualizada como um processo progressivo no qual a criança é um sujeito ativo, que constrói seus conhecimentos sobre a linguagem, conforme interage com os textos e com o mundo.

Para Freire (1970), a alfabetização consiste em um processo de conscientização e transformação, o mesmo propõe uma concepção crítica da alfabetização, que perpassa a técnica e o ensino mecânico da leitura e escrita. Este autor nos leva a refletir sobre a ideia de que, ao aprender a ler e escrever, a criança

deve desenvolver a capacidade de perceber e refletir sobre a realidade que vivencia, para transformá-la. Dessa forma, a educação é vista por Freire como um ato de liberdade, no qual o aluno torna-se sujeito do próprio conhecimento, não se limitando a apenas receber de forma passiva as informações. A alfabetização, destarte, deve ser idealizada em termos de uma prática política e ética que leve os alunos a irem além de decodificar palavras, fazendo-os compreenderem a influência que a linguagem tem na construção da realidade social.

Os métodos de alfabetização têm evoluído no decorrer do tempo, com diversas abordagens sendo utilizadas de acordo com os avanços teóricos. O método fonético, que corresponde ao ensino da correspondência entre sons e letras, é extensamente usado nas instituições escolares. Segundo Sebra e Dias (2011), o método fônico tem intuito principal de ensinar “as correspondências grafofonêmicas e desenvolver habilidades metafonológicas, fomentando as habilidades de decodificação e codificação” (Sebra; Dias, 2011, p. 303). De maneira que, enquanto se ensinam os sons correspondentes às letras, estimula-se a consciência fonológica que oportuniza a reflexão sobre os sons da fala.

Contudo, o método global também tem sido propagado, pois sugere o reconhecimento de palavras inteiras a partir de contextos. De acordo com Sebra e Dias (2011, p. 311), com esse método, “seria mais econômico ensinar a palavra como um todo às crianças, sem focalizar unidades menores. Assim, era preconizado o ensino direto das associações entre as palavras e seus significados”. A associação de diferentes abordagens, como a fonética e a global, tem demonstrado eficiência, pois possibilita que os alunos desenvolvam a decodificação de palavras e a compreensão de textos mais amplos.

No entanto, é necessário que a alfabetização esteja interligada à produção e ao desenvolvimento da consciência crítica da criança. Para isso, os profissionais envolvidos no processo de alfabetização precisam exercer o papel de mediadores, que, por meio das práticas pedagógicas, estimulem a reflexão e a análise do conteúdo, enfatizando o entendimento de como a leitura e a escrita estão associadas ao mundo social, político e cultural da criança.

A prática pedagógica, na conjuntura da alfabetização, deve ser fundamentada em atividades que beneficiem a interação entre os alunos e o conhecimento. Deve ser elaborado um ambiente estimulante, onde as crianças se envolvam de forma ativa com a leitura e a escrita. Magda Soares (2003), uma das principais teóricas da

alfabetização no Brasil, leva-nos à compreensão de que o ensino da leitura e da escrita deve ser contextualizado. Isto é: as práticas pedagógicas devem ser norteadas por situações reais e representativas para as crianças. A perspectiva de letramento que Soares propõe está associada à utilização da leitura e da escrita em diversos contextos sociais. Ao contrário de, simplesmente, ensinar aos alunos a decodificarem e codificarem palavras, proporcionam-se experiências em que a leitura e a escrita se tornem úteis e importantes para a vida cotidiana.

As práticas pedagógicas devem ser baseadas em metodologias que viabilizem a imersão dos alunos em atividades de leitura que tenham significado para eles, como livros, cartazes, jornais e até mesmo algo confeccionado pelas próprias crianças. Dessa forma, os estudantes irão aprender a utilizar a linguagem para compreender e modificar a própria realidade, e não apenas decifrar palavras isoladas.

Para a formação de um ambiente escolar criativo, estimulante e inovador as práticas pedagógicas são essenciais, pois as mesmas relacionam o conjunto de ações elaboradas e executadas pelos educadores com a intenção de propiciar o desenvolvimento integral dos alunos, respeitando suas características, necessidades e contextos sociais. Tais práticas são primordiais para a construção de um ensino de qualidade, crítico, reflexivo, participativo e focado na aprendizagem ativa dos estudantes. As práticas pedagógicas devem ser contextualizadas, melhor dizendo, precisam considerar o cenário social e cultural do qual os estudantes fazem parte, a fim de possibilitar uma aprendizagem significativa (Libâneo, 1994).

Como um campo dinâmico e essencial no processo educativo, as práticas pedagógicas englobam ações, métodos e estratégias utilizadas pelos educadores para oportunizar o aprendizado dos estudantes. No cenário educacional contemporâneo, a prática pedagógica não se restringe à execução de técnicas de ensino, mas relaciona uma compreensão crítica das necessidades dos alunos, da sociedade e do ambiente escolar. Destarte, a teoria pedagógica deve ser frequentemente refletida e adaptada, considerando as realidades e heterogeneidades dos sujeitos.

No que se refere às metodologias, a prática pedagógica no Brasil tem se aprimorado com as propostas de ensino que procuram inovar e diversificar as atividades desenvolvidas para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, como, por exemplo, as metodologias ativas, que evidenciam o aluno como protagonista de seu aprendizado. A utilização de metodologias ativas possibilita uma aprendizagem com

maior significado para os alunos, uma vez que estes assumem a responsabilidade pela sua aprendizagem em espaços mais interativos e colaborativos (Moran, 2013). Essas metodologias inserem o ensino por projetos, a aprendizagem com base em problemas e a utilização de tecnologias digitais, oportunizando a construção do conhecimento com autonomia e objetividade.

Além disso, é primordial refletirmos sobre as práticas pedagógicas no que tange à inclusão, haja vista que a educação inclusiva deve ser um princípio norteador das práticas pedagógicas, possibilitando o acesso ao conhecimento a todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sociais ou cognitivas. A educação inclusiva, conforme enfatiza Mantoan (2003), deve assegurar que a escola seja um ambiente de diversidade, no qual todos os alunos consigam aprender de forma equitativa.

A partir do que foi explorado, as práticas pedagógicas de alfabetização devem ser pensadas, idealizadas e postas em prática, tendo como base uma perspectiva crítica, construtivista e inclusiva da aprendizagem. As práticas pedagógicas no contexto da alfabetização precisam ser vistas como um processo contínuo e reflexivo, no qual o educador exerce o papel de facilitador e mediador da aprendizagem, sendo o aluno o protagonista desse processo. A alfabetização vai muito além do que o simples domínio da leitura e escrita, ela corresponde a um processo que envolve a produção de sentidos e a promoção de uma educação que liberte, emancipe e direcione as crianças para atuarem de maneira crítica e reflexiva na sociedade.

O estudo e a aplicação de diversas teorias pedagógicas e metodológicas durante o processo de alfabetização enriquecem as práticas de ensino realizadas e torná-las mais eficazes, cooperando para uma educação de qualidade, crítica, reflexiva e inclusiva.

3 ESCOLA ATIVA INTEGRAL: ESTRATÉGIA DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

As Escolas Ativas Integrais surgiram no Brasil a partir de uma articulação legal fundamentada na busca pela promoção de uma educação integral, inclusiva e de qualidade social, de acordo com o que está previsto na Constituição Federal de 1988, em cujo artigo 205 estabelece que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, tendo em vista o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Essa concepção foi potencializada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), principalmente em seus artigos 1º e 34, que tratam da formação integral do educando e da jornada escolar ampliada. Em seguida, o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) consolidou esse movimento ao estabelecer a Meta 6, que prevê a oferta de educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, com a pretensão de melhorar a aprendizagem, reduzir desigualdades sociais e propiciar o desenvolvimento pleno dos estudantes. Assim, as Escolas Ativas Integrais foram estruturadas com o intuito de assegurar um currículo ampliado, integrado às vivências dos alunos, fortalecendo o protagonismo juvenil e o vínculo com a comunidade.

As Escolas Municipais Ativas Integrais (EMAI) constituem um modelo de ensino, que foi apresentado à responsabilidade dos municípios, está sendo implantado em diversas cidades do Brasil, objetivando a promoção de uma educação integral e inclusiva. Esse modelo, visa superar as limitações do ensino tradicional, por meio de um currículo diversificado, articulando conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com atividades complementares e culturais que propiciem o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes, garantindo que os alunos tenham uma formação ampla e significativa.

A perspectiva das EMAIs não visa apenas ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas também ao físico, emocional e social, relacionando a educação ao cotidiano e à realidade vivenciada pelos mesmos. A educação integral deve ser compreendida como um processo que integra todas as dimensões do ser humano, proporcionando uma formação integral, que ultrapassa os limites da sala de aula (Mizukami, 1999). Neste sentido, as EMAIs buscam, no desenvolver de suas práticas pedagógicas, fornecer uma formação que visualize as necessidades e potencialidades de cada aluno, promovendo o desenvolvimento de uma aprendizagem contextualizada.

A principal característica desse modelo é a ampliação do tempo escolar, possibilitando que os alunos usufruam de mais horas de interação e convivência com as atividades educativas.

Souza (2011) nos leva à compreensão de que a implementação das Escolas Municipais Ativas Integrais está dentro de uma perspectiva de reestruturação da educação básica, com o intuito de reduzir as desigualdades educacionais e garantir uma formação mais equitativa para os estudantes que apresentam diferentes contextos socioeconômicos. Por meio de vivências mais interativas, as EMAsIs propõem a construção do conhecimento, envolvendo o aluno no processo de aprendizagem de maneira ativa e participativa.

As EMAsIs apresentam como premissa a integração entre as diversas áreas do conhecimento, com a aplicação de metodologias que possibilitam a interdisciplinaridade. Essa característica é primordial, pois contribui para que os alunos percebam a conexão entre as várias disciplinas e associem os conteúdos à realidade na qual se inserem. Essa concepção é sustentada por autores, como Libâneo (2013), os quais protegem a educação como um processo contínuo e holístico, que precisa atender as necessidades do aluno, levando em consideração suas diferenças e proporcionando sua formação integral.

Em resumo, as Escolas Municipais Ativas Integrais correspondem a uma proposta pedagógica inovadora, visando transformar a educação básica brasileira ao proporcionar aos alunos uma formação mais ampla e adaptada às suas realidades. Na medida em que promovem a integração do currículo, tempo de permanência na escola, práticas pedagógicas diferenciadas e atividades extracurriculares, as EMAsIs auxiliam na estruturação de um modelo de educação mais inclusivo e capaz de gerar respostas aos desafios emergentes na sociedade.

Nesse contexto, destaca-se o princípio da corresponsabilidade como um importante elemento para a efetivação das Escolas Municipais Ativas Integrais (EMAsIs), reafirmando a proposta pedagógica que visa a uma formação ampla e contextualizada dos estudantes. A corresponsabilidade implica a construção coletiva do processo educativo, no qual gestores, professores, estudantes, famílias e comunidade agem de forma integrada e colaborativa. Tal princípio reforça a ideia de que a transformação da educação básica não pode ocorrer de maneira isolada, mas por meio de uma interligação entre os diversos sujeitos sociais que compõem o ambiente escolar.

Para que esse princípio seja efetivado, é crucial que cada parte entenda o seu papel no processo educativo, como também se comprometer em propiciar o desenvolvimento de práticas que tornem a escola um ambiente de sentido e significado, para os estudantes que buscam o espaço escolar, como um lugar no qual são oferecidas as condições para a produção de um projeto para sua vida. No cenário escolar, a corresponsabilidade pode ser visualizada como um esforço coletivo para a promoção de uma educação integral, que considere não apenas o conteúdo acadêmico, como também o bem-estar emocional, social e cultural dos estudantes.

Gadotti (2000) enfatiza que a educação não deve ser vista apenas como uma atribuição da escola, mas, sim, como um processo que relaciona a sociedade como um todo. Sendo assim, a escola deve operar como um ponto articulador entre a comunidade, a família e outros setores sociais, objetivando a garantia de que todos possam contribuir para a formação do aluno.

Libâneo (2001) ressalta a relevância da corresponsabilidade entre professores, alunos e comunidade escolar, tendo em vista a promoção de um ambiente de aprendizado colaborativo, que vise ao bem comum.

Sendo assim, o princípio da corresponsabilidade não se restringe a uma simples distribuição de deveres, mas envolve a construção coletiva de um espaço escolar em que todos trabalhem juntos de forma integrada, tendo em vista a promoção, da aprendizagem, do desenvolvimento pessoal e da cidadania.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico consiste em mostrar as etapas ou caminhos seguidos para o alcance do objetivo da pesquisa. A escolha da abordagem metodológica apropriada assegura a coerência e a validade dos resultados alcançados. Ou seja: o percurso metodológico corresponde ao planejamento das fases que envolvem a coleta, a análise e a interpretação dos dados, sendo fundamental para a sistematização do processo de pesquisa e para a produção de um trabalho científico coeso e fundamentado (Lakatos; Marconi, 2017).

O caminho metodológico é uma etapa necessária em qualquer pesquisa, pois caracteriza o percurso a ser seguido para a produção do conhecimento científico. De acordo com Gil (2021), a metodologia é o grupo de procedimentos utilizados para alcançar os objetivos da pesquisa, propiciando rigor e validade aos resultados. A escolha certa do percurso metodológico permite que o pesquisador organize suas ações de forma ordenada, tornando menor a probabilidade de erros e aumentando a confiabilidade das informações alcançadas.

Para Lakatos e Marconi (2017), a metodologia é imprescindível para que o processo investigativo seja exercido com objetividade e clareza, possibilitando que o conhecimento gerado seja replicável e passível de crítica. A designação do percurso metodológico também facilita a conexão dos resultados, pois torna explícito o caminho percorrido durante a investigação. Creswell (2014) ressalta que a transparência metodológica é fundamental para que outros pesquisadores possam compreender, analisar e, eventualmente, reproduzir a investigação. Portanto, o percurso metodológico é essencial para o desenvolvimento de uma pesquisa, garantindo que a investigação seja direcionada de forma organizada e ética, de modo a direcionar a resultados válidos e confiáveis.

4.1 Caracterização da pesquisa

Quanto à classificação, a pesquisa é do tipo aplicada com foco em novos conhecimentos referentes ao fenômeno investigado, como também tornar possível a aplicação prática do produto técnico/educacional como contributo de nossa pesquisa na EMAI José Peregrino de Carvalho na cidade de João Pessoa, Paraíba. Gil (2019, p. 33, grifo nosso) define a pesquisa aplicada com o seguinte aspecto:

[...] denominada pesquisa aplicada, abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem. [...] **pesquisas aplicadas podem contribuir para a ampliação do conhecimento científico e sugerir novas questões a serem investigadas.**

Diante desta concepção, compreendemos que a pesquisa aplicada corresponde a um tipo de investigação, objetivando solucionar problemas práticos e específicos com base na aplicação de conhecimentos teóricos, de acordo com a realidade cotidiana. Esse tipo de pesquisa não visa apenas descrever ou explicar fenômenos, mas também intervir no contexto em questão e apontar novos questionamentos a serem analisados.

A abordagem da pesquisa é qualitativa. Este tipo de pesquisa intenciona interpretar e descrever as realidades sociais e culturais, fazendo o uso de técnicas, como entrevistas em profundidade, grupos focais e observação participante Minayo (2021). O principal objetivo da pesquisa qualitativa é criar um entendimento holístico e contextualizado do objeto de estudo, compreendendo o grau de complexidade e dinâmicas do fenômeno.

Essa abordagem é essencial no campo da pesquisa, pois fornece uma compreensão profunda e contextualizada do que está sendo estudado, podendo-se aprimorar os resultados do estudo, propiciando tanto uma visão detalhada quanto a possibilidade de ampliação dos achados.

Por fim, a tipologia da nossa pesquisa se classifica como descritiva, proporcionando uma melhor compreensão acerca das concepções de estratégias pedagógicas realizadas pelos profissionais da EMAI José Peregrino de Carvalho durante o processo de alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Gil (2010), a pesquisa descritiva busca retratar, de forma detalhada, as particularidades do objeto em estudo, tendo como base dados concretos e observáveis, possibilitando ao pesquisador descrever o que está sendo investigado. A pesquisa descritiva é um tipo de estudo que apresenta, como objetivos principais, a observação, o registro, a análise e a correlação de fatos ou fenômenos, descrevendo peculiaridades de determinado fenômeno ou a interligação entre variáveis Gil (2021).

4.2 A organização aprendente: lócus da pesquisa

A Escola Municipal José Peregrino de Carvalho está localizada na Rua Carneiro de Campos, S/N, no bairro Ilha do Bispo, na zona sul da cidade de João Pessoa, tendo como limites os bairros Alto do Mateus, Varadouro, Cruz das Armas e a cidade de Bayeux. É registrada no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) sob o número 25113194 e funciona desde o dia 20 de março de 1999. Sua inauguração aconteceu no dia 19 de setembro do mesmo ano, atendendo estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, passando a atender também, a partir de 2018, a etapa de Educação Infantil.

Figura 6 – Fachada da EMAI José Peregrino de Carvalho



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Nesse período, sua denominação passou a ser Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Peregrino de Carvalho. No entanto, no corrente ano, mudou de nome novamente, ficando conforme escrito anteriormente. É oportuno registrar que a escola tem esse nome em homenagem a um dos líderes e mártires da Revolução Pernambucana de 1817 na Paraíba, por ele ter nascido na atual cidade de João Pessoa, em 1798, quando ela ainda se chamava Parahyba e pertencia à Capitania Geral de Pernambuco. Seu nome completo era José Peregrino Xavier de Carvalho. Por ser um militar revolucionário, foi condenado à morte por crime de lesa-majestade e, aos 19 anos incompletos, foi enforcado e esquartejado.

No contexto local onde a escola está inserida, existe uma predominância de famílias com baixo nível econômico, incluindo pessoas sem a devida escolaridade para orientação e acompanhamento do processo de desenvolvimento escolar dos

filhos e filhas. Dessa forma, encontram-se em situações desfavoráveis, tais como: separação dos pais, falta de emprego, moradias em péssimo estado de conservação e constantes mudanças domiciliares. São aspectos sociais que podem contribuir negativamente no desenvolvimento socioemocional das crianças e dos adolescentes atendidos pela escola e que muitas vezes, reflete em comportamentos inadequados, comprometendo seu processo de aprendizagem e de formação educacional.

No final do ano de 2023, ano em que atendeu ao público de 385 estudantes regularmente matriculados, entre os turnos diurno e vespertino, a escola foi inserida no grupo das Escolas Municipais Ativas Integrais, que passou do total de dez escolas, para 21 escolas do modelo. Pertencente ao grupo de Unidades Educacionais do Polo 5 da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa, atualmente, nossa unidade é a única do Bairro da Ilha do Bispo que é EMAI.

Atualmente, a escola atende a 192 estudantes regularmente matriculados, distribuídos em sete turmas, sendo duas de Educação Infantil, Pré II e cinco turmas dos Anos Iniciais – do 1º ao 3º ano. Vale destacar que, com a implementação de Escola Municipal Ativa Integral (EMAI), houve uma boa adesão entre a comunidade e os estudantes atendidos, chegando à meta de 97% das vagas preenchidas, o que corresponde a um índice de preenchimento de nível excelente. Com essa transformação de escola de turno regular para escola em tempo integral, espera-se que os resultados nos níveis de ensino e aprendizagem possam ser ainda melhores do que dos anos anteriores.

Tendo em vista que o modelo da Escola da Escolha, adotado pelas EMAIs, possui acompanhamento tanto da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de João Pessoa (SEDEC/PMJP) quanto do Instituto de Corresponsabilidade em Educação (ICE, órgão parceiro, presente na implementação das EMAIs) e objetiva um acompanhamento mais próximo e *in loco*, além de dados mensais e bimestrais que são verificados, bem como relatórios de desempenho tanto dos discentes quanto dos docentes, de modo a, neste contexto, podermos avaliar e corrigir questões de ensino e aprendizagem e elevar os resultados ao longo dos meses/bimestres.

A atual equipe é composta por 41 profissionais, sendo uma gestora, um coordenador administrativo financeiro, uma coordenadora pedagógica, um articulador de aprendizagem, sete professoras de referência e quatro professores especialistas (inglês, educação física, artes e ensino religioso). Além dessas disciplinas, também são ofertadas as disciplinas eletivas, de capoeira, estudo orientado, protagonismo,

educação tecnológica. Contam ainda com uma psicóloga e uma professora de atendimento educacional especializado, além de uma secretaria composta por três funcionárias, bem como a cantina (com três cozinheiras), limpeza, com duas auxiliares, e a portaria, com quatro funcionários.

A escola possui uma equipe já consolidada, com apenas algumas modificações, considerando que a mudança ocorreu apenas na troca da gestão e da chegada de um articulador e mudança de quatro novos professores especialistas. As parcerias da gestão escolar já foram feitas, dentre as quais, podemos citar: USF Ilha do Bispo, duas Lojas de Decoração e Ornamentação, um *studio nail designer*, empreendimento de bolos e doces e a Construtora Ecom, os quais patrocinam atividades e eventos na escola, garantindo decoração, objetos, brindes e atendimentos diversos à comunidade. Atualmente, a escola, recém-reformada, dispõe de oito salas de aulas, uma secretaria, uma biblioteca, uma brinquedoteca, uma sala de direção, uma sala de professores, uma área coberta, uma área descoberta, uma sala de atendimento educacional especializado, uma sala Google e Sala Maker e Atelier Criativo, uma cozinha, um refeitório e banheiros.

Nestes moldes, com infraestrutura adequada, um corpo docente qualificado e empenhado com o novo modelo da Escola da Escolha, em um modelo de Educação Ativa Integral que é totalmente ativo e que suscita o engajamento e o protagonismo juvenil, a escola busca formar estudantes críticos, conscientes, participativos e solidários, atendendo, portanto, aos anseios da atual sociedade, dos próprios alunos e de suas famílias, que possuem direito e acesso a uma educação pública, gratuita e de qualidade.

4.3 Práticas pedagógicas executadas para a melhoria dos índices de alfabetização na EMAI José Peregrino de Carvalho

As práticas pedagógicas são essenciais para o desenvolvimento dos estudantes e para a aplicabilidade de um ensino que produza experiências transformadoras e significativas. Tais práticas envolvem as metodologias, estratégias e abordagens utilizadas pelos educadores como meios de promover a aprendizagem. Elas refletem as concepções e teorias, em relação ao ensino e à aprendizagem, que norteiam as atividades em sala de aula.

Dentre os principais autores que discutem acerca das práticas pedagógicas, destacamos as ideias apresentadas por Paulo Freire, segundo o qual, a educação deve ser um ato de libertação e transformação, apontando que a pedagogia deve ser dialógica, isto é, deve possibilitar que os estudantes tornem-se sujeitos do processo de aprendizagem, e não apenas receptores passivos do conhecimento. No que corresponde à prática pedagógica, de acordo com Freire, deve ter como base o respeito à autonomia do aluno, com uma atuação crítica na sociedade (Freire, 2017).

Jean Piaget também trouxe contribuições importantes para o estudo das práticas pedagógicas, uma vez que suas teorias sobre o desenvolvimento cognitivo infantil inflenciam diretamente essas práticas. Para este autor, a aprendizagem é um processo ativo, no qual as crianças produzem o conhecimento po meio da interação com o ambiente e a resolução de conflitos (Piaget, 2004).

Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, ao realizar sua pesquisa sobre a psicogênese da escrita, também prestaram contribuições importantes para a compreensão das práticas pedagógicas, especialmente no que diz respeito à alfabetização. As autoras ressaltam que a aprendizagem da escrita não consiste em um processo simples de repetição, mas relaciona a produção de conceitos sobre o sistema de escrita e como este se relaciona com o pensamento (Ferreiro; Teberosky, 2001). Por isso, é importante que sejam desenvolvidas, dentro das práticas pedagógicas, atividades que vislumbrem a melhoria do processo de alfabetização e, consequentemente, a elevação dos índices de alfabetização nas unidades escolares.

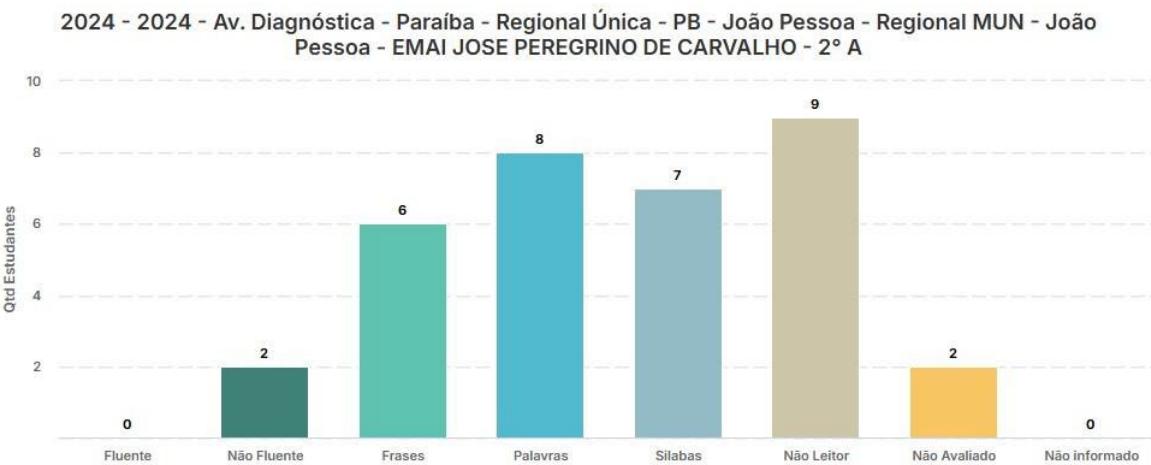
Em se tratando dos índices de alfabetização na Escola Municipal Ativa Integral José Peregrino de Carvalho, estes são monitorados por meio do Sistema de Avaliação Educar pra Valer (SAEV), o qual consiste em ferramenta essencial no contexto educacional brasileiro, principalmente no que concerne ao processo de alfabetização. Desenvolvido para ser uma avaliação diagnóstica, o SAEV vai além da simples verificação de conhecimentos, possibilitando uma análise detalhada e contínua do desenvolvimento dos estudantes, desde os primeiros anos da educação básica.

Com a integração de avaliações realizadas periodicamente, o Educar pra Valer viabiliza que professores e gestores realizem, de forma precisa, o acompanhamento do progresso dos alunos, identificando as possíveis lacunas de aprendizagem. Por meio de suas avaliações, o sistema disponibiliza informações sobre a aquisição das habilidades desenvolvidas durante o processo de alfabetização, facilitando a idealização de intervenções pedagógicas mais precisas.

O SAEV acarreta oportunidades para os educadores poderem atuar de forma personalizada, focando nas dificuldades específicas de cada aluno, seja na leitura, escrita ou compreensão de texto. Ademais, a avaliação diagnóstica permite que o sistema educacional perceba em que nível do processo de alfabetização as crianças estão e quais são os desafios que vivenciam. Por exemplo: ao identificar dificuldades em reconhecer fonemas, sílabas ou palavras, é possível adotar estratégias intrínsecas de ensino para superar as necessidades.

No final do primeiro bimestre do ano letivo de 2024, após ser realizada a avaliação diagnóstica do SAEV, a equipe escolar da EMAI José Peregrino de Carvalho teve acesso aos resultados de leitura obtidos pelas turmas, sobretudo pela turma do 2º ano A, que alcançou a porcentagem de apenas 6% nos níveis de leitura por turma. Na turma composta por 33 alunos, identificou-se que nenhum dos alunos era leitor fluente, dois eram leitores não fluentes, seis estudantes eram leitores de frases, oito, de palavras, sete liam apenas sílabas, nove identificavam apenas algumas letras, e dois, devido as suas deficiências, não puderam ser avaliados, conforme descrito no quadro a seguir.

Gráfico 1 – Resultados por nível de leitura na avaliação diagnóstica do SAEV



Fonte: site do Sistema de Avaliação Educar pra Valer².

A partir dos resultados constatados, representantes da comunidade escolar da EMAI José Peregrino de Carvalho decidiram idealizar e desenvolver práticas

² Disponível em:
<https://saev.abc.br/sintese-geral?serie=18&year=2024&edition=94&type=MUNICIPAL&state=14&stateRegional=165&countyId=2655&countyName=Jo%C3%A3o%20Pessoa&countyRegional=50&school=1151&schoolClass=138333>. Acesso em: 26 dez. 2024.

pedagógicas voltadas para o processo de alfabetização, enfatizando o princípio da corresponsabilidade, no qual todos se tornam responsáveis pelo desenvolvimento educacional dos estudantes. A partir disso, profissionais da equipe de apoio, em conjunto com o Articulador de aprendizagem, Coordenador Administrativo Financeiro, Diretora, professores de protagonismo, professores de estudo orientado e professora de referência da turma, passaram a fazer parte de planejamentos pedagógicos estratégicos, contribuindo também com as atividades desenvolvidas para a promoção do processo de alfabetização dos estudantes da turma do 2º ano A.

As atividades desenvolvidas pelos profissionais supracitados tiveram, como objetivos, contextualizar o conteúdo de acordo com a realidade dos alunos, apresentar a relação entre o conteúdo e a vida cotidiana dos estudantes, evidenciar os conceitos na prática e dialogar sobre experiências dos próprios alunos. Dentre as atividades desenvolvidas, destacamos as seguintes:

- Leituras compartilhadas: com antecedência, imprimiam-se textos, dividindo-os. Em seguida, organizavam-se os estudantes em grupos, os quais, com a mediação dos profissionais, realizavam leituras coletivas, nas quais, ordenadamente, cada grupo lia partes do texto.

Figura 1 – Leitura compartilhada



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

- Escrita coletiva: após realizarem a leitura de pequenos textos, os profissionais solicitavam aos alunos que, coletivamente, fizessem a construção da escrita de palavras apresentadas nos textos, lidos anteriormente.

Figura 2 – Escrita coletiva



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

- Rodas de conversa: profissionais sentavam-se junto aos estudantes em formato de círculo, nos quais eram desenvolvidas conversações, apresentando-se novos conteúdos com base no que os alunos já sabiam.

Figura 3 – Rodas de conversa



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

- Jogos de linguagem: os profissionais distribuíam, entre os alunos, jogos de reconhecimento de letras, formação de palavras, frases e pequenos textos.

Figura 4 – Jogos de linguagem



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

- Envio de sacolas da leitura para casa: na sala de aula, eram feitos sorteios com os nomes dos alunos. O aluno sorteado levava para casa um livro paradidático, que teria que ler junto com seus familiares. Solicitava-se que um representante da sua família fosse até a escola realizar a leitura para toda a turma.

Figura 5 – Aluna sorteada com a sacola da leitura



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Essas práticas contribuíram significativamente para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais, fundamentais para a alfabetização dos estudantes. Também reafirmaram o conceito de aprendizagem significativa proposto por Moreira (2011), segundo o qual a aprendizagem significativa é aquela em que o aluno relaciona-se com o novo conteúdo partindo do que já conhece, propiciando que o conhecimento obtido seja lembrado por um maior período de tempo.

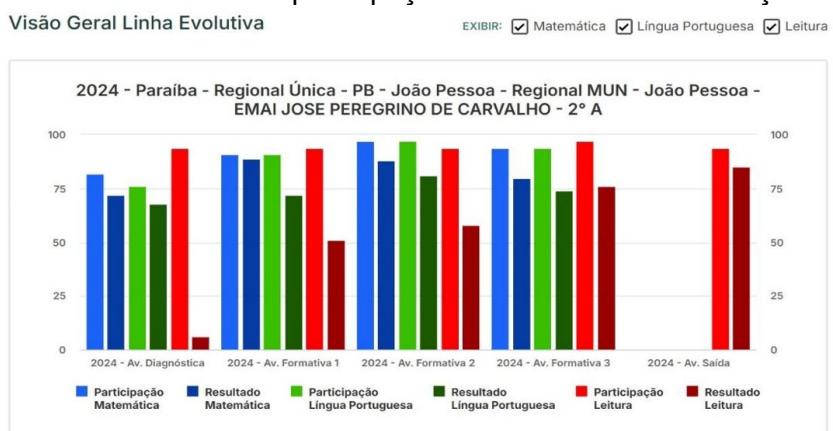
Portanto, práticas pedagógicas diferenciadas, que façam com que os alunos participem de forma ativa, reflexiva e contextualizada, são primordiais para a melhoria dos índices de alfabetização, formando não apenas leitores habilidosos, mas cidadãos críticos e participativos.

4.4 Índices de alfabetização a partir de estratégias pedagógicas na EMAI José Peregrino de Carvalho

De acordo com os dados constatados no site do SAEV no ano de 2024, o índice de alfabetização, levando em consideração os níveis de leitura, da turma do 2º ano A da EMAI José Peregrino de Carvalho, composta por 33 estudantes (turma na qual observamos as práticas pedagógicas de alfabetização desenvolvidas), apresentou um significativo avanço de 6% (porcentagem correspondente ao nível de leitura verificado na avaliação diagnóstica, realizada no primeiro bimestre do ano letivo), para 85%, constatado na avaliação de saída, realizada no final do quarto bimestre do referido ano.

Por meio dos dados disponibilizados pelo SAEV, podemos perceber o êxito que as práticas pedagógicas realizadas acarretaram ao processo de alfabetização, a saber: dos 33 estudantes que compõem a turma, 19 conseguiram alcançar o nível de leitor fluente; nove leitores não se mostraram fluentes; dois mostraram-se leitores de frases; um era leitor de sílabas, enquanto dois deles não foram avaliados, conforme podemos visualizar nos quadros abaixo:

Gráfico 2 – Linha Evolutiva de participação e resultados nas avaliações do SAEV



Fonte: site do Sistema de Avaliação Educar pra Valer³.

³ Disponível em:
<https://saev.abc.br/sintese-geral?serie=18&year=2024&edition=94&type=MUNICIPAL&state=14&stateRegional=165&countyI>

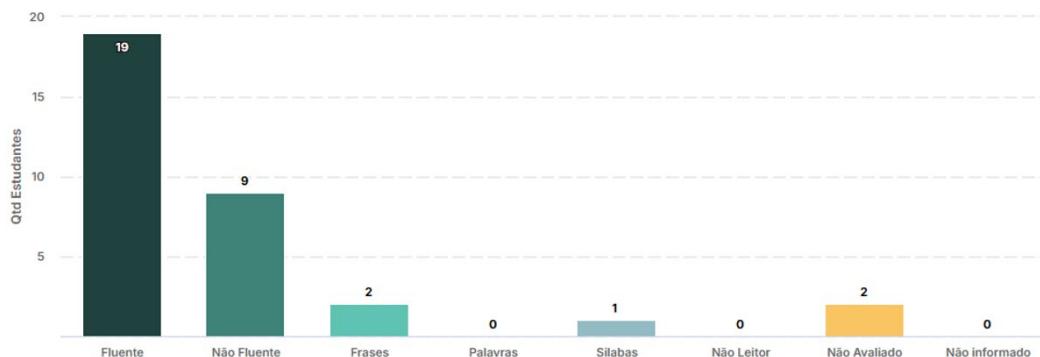
Quadro 2 – Porcentagens da participação e resultados da turma nas avaliações do SAEV

		Matemática	Língua Portuguesa	Leitura
2024 - Av. Diagnóstica	Participação	82%	76%	94%
	Resultado	72%	68%	6%
2024 - Av. Formativa 1	Participação	91%	91%	94%
	Resultado	89%	72%	51%
2024 - Av. Formativa 2	Participação	97%	97%	94%
	Resultado	88%	81%	58%
2024 - Av. Formativa 3	Participação	94%	94%	97%
	Resultado	80%	74%	76%
2024 - Av. Saída	Participação	0%	0%	94%
	Resultado	0%	0%	85%

Fonte: site do Sistema de Avaliação Educar pra Valer⁴.

Gráfico 3 – Resultados por nível de leitura na avaliação de saída do SAEV

2024 - 2024 - Av. Saída - Paraíba - Regional Única - PB - João Pessoa - Regional MUN - João Pessoa - EMAI JOSE PEREGRINO DE CARVALHO - 2º A



Fonte: site do Sistema de Avaliação Educar pra Valer⁵.

Para a melhoria dos índices de alfabetização, bem como o êxito das práticas pedagógicas, sobretudo, em turmas que apresentam baixos níveis de aprendizagem, são necessárias metodologias bem planejadas e adaptadas às especificidades dos alunos. Além disso, a construção de um ambiente de aprendizagem acolhedor que promova um fortalecimento afetivo, no qual os erros são vistos como parte do

⁴ d=2655&countyName=Jo%C3%A3o%20Pessoa&countyRegional=50&school=1151&schoolClass=13833. Acesso em: 26 dez. 2024.

⁵ Disponível em:
<https://saev.abc.br/sintese-geral?serie=18&year=2024&edition=94&type=MUNICIPAL&state=14&stateRegional=165&countyId=2655&countyName=Jo%C3%A3o%20Pessoa&countyRegional=50&school=1151&schoolClass=138333>. Acesso em: 26 dez. 2024.

⁵ Disponível em:
<https://saev.abc.br/sintese-geral?serie=18&year=2024&edition=94&type=MUNICIPAL&state=14&stateRegional=165&countyId=2655&countyName=Jo%C3%A3o%20Pessoa&countyRegional=50&school=1151&schoolClass=138333>. Acesso em: 26 dez. 2024.

processo, contribui para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. A cooperação entre toda a comunidade escolar maximiza os resultados, criando uma rede de apoio ao processo educativo.

4.5 Participantes

Os participantes deste estudo corresponde aos representantes da comunidade escolar: equipe de apoio, articulador de aprendizagem, coordenador administrativo financeiro, coordenadora pedagógica, professores de protagonismo, professores de estudo orientado, professora de referência da turma. No quadro abaixo, descrevemos a função específica de cada um destes profissionais:

Quadro 3 – Funções e definições das atividades

FUNÇÃO	ATRIBUIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
Equipe de Apoio: Inspetores e Secretários	<p>Inspetores: Acompanhar os estudantes nas dependências da escola.</p> <p>Secretários: Organizar toda a parte documental da escola referente a alunos e funcionários.</p>	<p>Os inspetores auxiliam na organização e disciplina do ambiente alfabetizador, possibilitando que o mesmo, seja propício à aprendizagem. Já os secretários auxiliam na reprodução de materiais didáticos utilizados, bem como no fornecimento de dados dos estudantes.</p>
Articulador de aprendizagem	<p>Auxiliar os estudantes nas atividades correspondentes ao processo de alfabetização, principalmente nas turmas de 1º e 2º ano; Estruturar os planejamentos junto com os professores, e supervisionar a aplicação destes em sala de aula; Agir em conjunto com a coordenação pedagógica na idealização e aplicação das ações, tendo em vista o desenvolvimento do ensino aprendizagem.</p>	<p>Planeja as atividades de alfabetização junto com os professores, elabora materiais escritos e concretos para aplicação individual e coletiva com os estudantes. Monitora os níveis de leitura e escrita dos alunos. Promove atividades alfabetizadoras dentro do espaço da sala de aula e fora dela também.</p>
Coordenador administrativo financeiro	<p>Auxiliar o Diretor Escolar na coordenação da elaboração do Plano de Ação; Realizar planejamento, execução e prestação de contas de verbas advindas do poder Executivo, juntamente aos conselhos</p>	<p>Disponibiliza e seleciona os recursos disponíveis para serem utilizados no processo de alfabetização.</p> <p>Viabiliza a organização dos espaços da escola para a realização das atividades.</p>

	<p>responsáveis; Executar medidas de conservação do imóvel da escola, suas instalações, mobiliário e equipamentos; Administrar os recursos humanos e materiais da escola, zelando pelo bom funcionamento da unidade de ensino; Administrar conflitos no espaço escolar; Convocar reuniões ordinárias e extraordinárias com o Conselho Escolar e demais segmentos da unidade de ensino.</p>	<p>Mobiliza a equipe de apoio para auxiliar no processo de alfabetização.</p>
Coordenadora pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> – Auxiliar o gestor da unidade de ensino na execução do projeto político -pedagógico de acordo com o Plano de Ação; II – Desenvolver o projeto pedagógico de acordo com o Currículo, a Agenda Bimestral, os Programas de Ação e os Guias de Ensino e Aprendizagem; Orientar as atividades dos professores em horas de trabalho pedagógico coletivo e individual, assegurando a execução das suas respectivas agendas de estudo; Orientar os professores na elaboração e monitorar a execução dos Guias de Ensino e Aprendizagem; Organizar as atividades de natureza interdisciplinar e multidisciplinar, de acordo com o plano de ação; Auxiliar na produção didático - pedagógica, em conjunto com os professores da escola; Avaliar e sistematizar a produção didático - pedagógica; Coordenar o trabalho dos coordenadores de área; Auxiliar a gestão escolar no diálogo com a comunidade escolar, pais/responsáveis e alunos mediante necessidade e demanda existente; Apoiar o Diretor da unidade de ensino nas atividades de difusão e multiplicação do modelo pedagógico e de gestão pedagógica, conforme os parâmetros fixados pelos órgãos centrais da Secretaria Municipal de Educação e Cultura; 	<p>Orienta os professores, disponibilizando suporte didático e metodológico para que coloquem em prática as melhores estratégias de ensino. Supervisiona o desenvolvimento dos estudantes, analisando os avanços e dificuldades dos alunos, e sugere intervenções quando necessário. Também organiza reuniões pedagógicas, permitindo a troca de experiências entre os professores. Além disso, contribui para a escolha de materiais e recursos que propiciem a aprendizagem da leitura e da escrita.</p>

	Organizar, entre os membros do corpo docente da respectiva unidade de ensino, a realização das substituições dos professores, em áreas afins, nos seus impedimentos legais e temporários, salvo nos casos de licenças previstas em lei; Elaborar, anualmente, o seu programa de ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos;	
Professores de protagonismo	Ministrar as aulas do componente diversificado de protagonismo, tendo como um dos principais objetivos o estímulo a autonomia dos estudantes, os direcionando a serem autônomos, solidários e competentes;	Contribui para o desenvolvimento da autonomia e criticidade dos estudantes durante o processo de alfabetização.
Professores de estudo orientado	Ministrar as aulas do componente diversificado estudo orientado, que tem como um dos seus principais objetivos o estímulo ao estudante desenvolver uma boa organização e sistemática de estudo, promovendo aos estudantes maior autonomia em sua vida e rotina educacional de estudos.	Estimula os estudantes a organizarem suas práticas de estudo, incentivando-os a ter autonomia em sua rotina durante o processo de alfabetização.
Professora de referência da turma	Planejar e ministrar as aulas dos componentes curriculares da BNCC, além de organizar e ministrar as Eletivas, que promovem a abordagem de componentes interdisciplinares e transversais as áreas desenvolvidas na BNCC.	Planeja e executa atividades pedagógicas; Utiliza diversos métodos e recursos didáticos para tornar o aprendizado mais significativo e prazeroso. Observa e avalia constantemente o desenvolvimento dos estudantes.

Fonte: Elaboração própria (2025).

A atuação integrada dos profissionais descritos no quadro contribui consideravelmente para o fortalecimento do processo de alfabetização na escola. Cada um, a partir de sua função específica, propicia a criação de um ambiente escolar acolhedor, organizado e pedagogicamente eficaz. A articulação entre os diversos agentes – desde a equipe de apoio até os professores e coordenadores – promove uma rede de colaboração que potencializa o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes.

Essa corresponsabilidade assegura não apenas o suporte pedagógico

necessário, mas também o acompanhamento sistemático das dificuldades e avanços dos alunos, favorecendo intervenções mais assertivas e contextualizadas.

4.6 Instrumento para Coleta dos dados

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário (APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados), ferramenta utilizada na coleta de dados por causa da sua versatilidade, baixo custo e eficácia. O questionário possibilita o alcance de informações de uma grande número de pessoas de forma estruturada, proporcionando a análise dos dados. Rocha (2022) nos faz compreender que se trata de uma maneira prática de coletar dados quantitativos e qualitativos de forma padronizada, permitindo maior precisão dos resultados

Com perguntas claras e objetivas, o questionário evita distorções nas respostas, tornando a análise estatística e a comparação entre os dados coletados Lima (2023) mais fáceis. De acordo com Almeida e Costa (2020), a utilização do questionário também propicia a padronização das perguntas, o que garante que todos os participantes respondam às mesmas questões, colaborando para a comparabilidade dos resultados.

O questionário foi construído e estruturado a partir do objetivo de compreender as concepções dos profissionais envolvidos no processo de alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem, com o propósito de subsidiar a elaboração de uma cartilha de estratégias pedagógicas. Sua construção envolveu a formulação de perguntas claras, objetivas e alinhadas aos eixos temáticos da pesquisa, buscando captar percepções, práticas e experiências dos participantes. O instrumento contempla aspectos relacionados à atuação profissional, estratégias utilizadas, desafios enfrentados e sugestões de melhorias no processo de alfabetização. A aplicação ocorreu entre os dias 15 e 19 de maio de 2025, junto aos profissionais da Escola Municipal Ativa Integral José Peregrino de Carvalho, garantindo o sigilo das respostas e o respeito aos princípios éticos da pesquisa.

4.7 Produto Técnico/Educacional

A elaboração da cartilha de estratégias pedagógicas de alfabetização contempla uma abordagem didática e pedagógica, tendo, como prioridade, a clareza,

objetividade e facilidade de manuseio. No que se refere à abordagem didática, a cartilha se configura como um guia prático para os profissionais da educação, reunindo métodos, atividades e orientações, tendo como base pesquisas e experiências exitosas, nas quais o educador pode usar a cartilha para planejar suas aulas com mais propriedade e criatividade, adaptando as estratégias às necessidades dos estudantes e a realidade da escola.

A cartilha também enfatiza a padronização de práticas eficazes dentro do ambiente escolar, fortalecendo a qualidade do ensino. Ao apresentar propostas objetivas, ela valoriza o processo de aprendizagem. No que corresponde à abordagem pedagógica, a cartilha pode contemplar métodos de alfabetização, levando em consideração as fases do desenvolvimento infantil e as particularidades de cada aluno. Ao agrupar sugestões de atividades, intervenções e formas de avaliação, propicia a reflexão sobre a prática pedagógica, além de estimular o uso de recursos lúdicos e significativos no processo de ensino-aprendizagem.

Ao adotar uma linguagem acessível e objetiva, a cartilha apoia o trabalho dos educadores e, assim, contribui diretamente para a melhoria da alfabetização nas escolas. O processo de elaboração foi realizado por meio do Canva Educacional uma plataforma *online* de *design* e comunicação visual. Uma ferramenta que desperta atenção por suas inúmeras possibilidades e facilidades de uso, que permite a criação e a edição de imagens e designs em geral.

A cartilha conta com sugestões de estratégias pedagógicas de alfabetização, apresentadas de forma prática e estruturada fornecida de forma virtual, garantindo que sua aquisição e manuseio tornem-se acessíveis a toda a comunidade escolar.

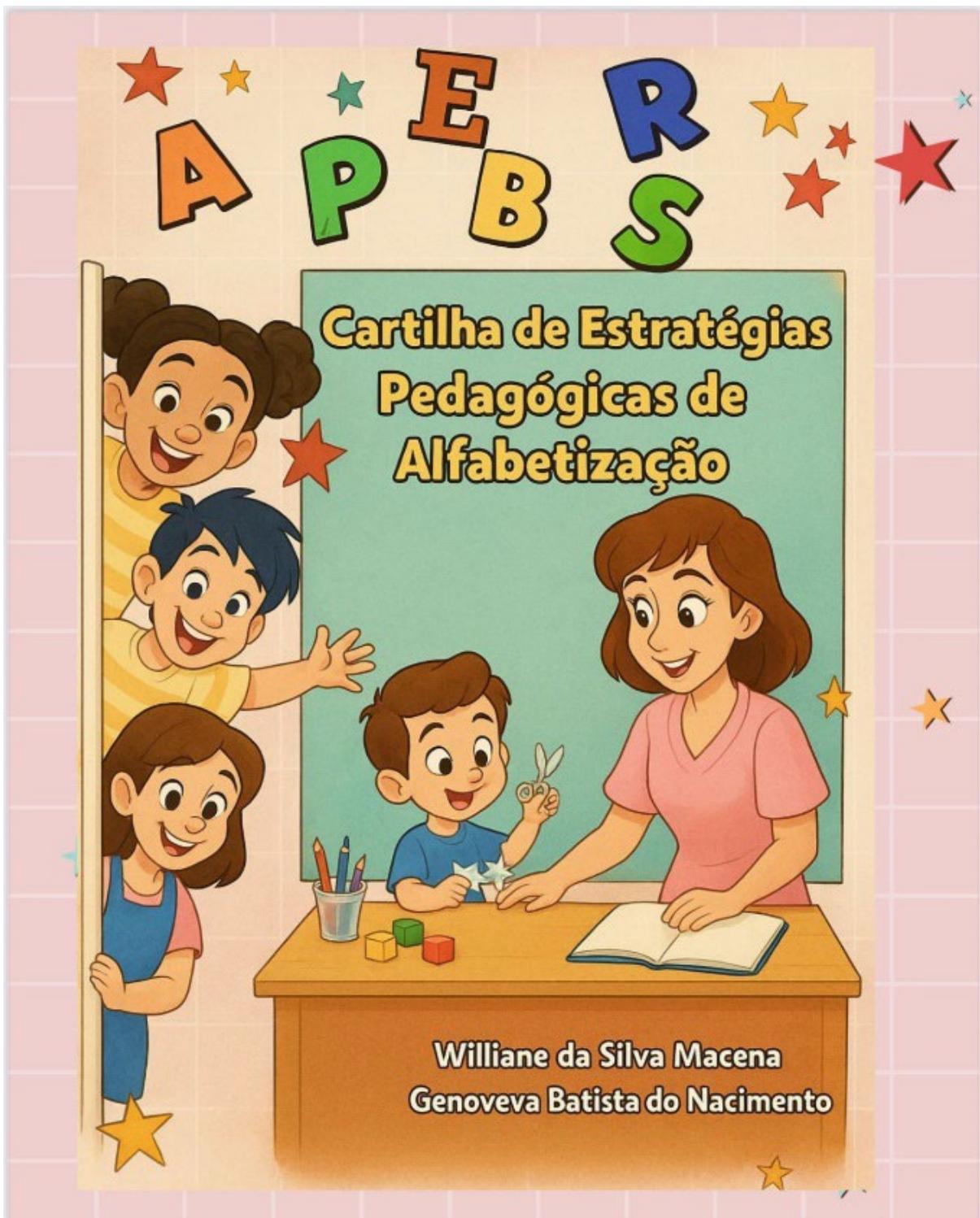
Figura 7 – Produção da cartilha no Canva



Fonte: Site do Canva, 2025.

Figura 8 – QR Code para acesso à cartilha



4.7.1 *Cartilha de Estratégias Pedagógicas*

Seja bem-vindo(a) à nossa,

Cartilha de Estratégias Pedagógicas de Alfabetização!

Este guia prático foi cuidadosamente elaborado para apoiar educadores no desafio diário de ensinar a ler e escrever com significado. Reunimos estratégias eficazes, atividades dinâmicas e orientações acessíveis que poderão ser aplicadas e adaptadas conforme o perfil e as necessidades de cada turma. Aqui, você encontrará inspiração para planejar aulas mais criativas, envolventes e inclusivas. Com base em práticas comprovadas e experiências reais, esta cartilha valoriza o protagonismo e o potencial de cada estudante. Nosso objetivo é fortalecer o processo de alfabetização com sensibilidade, intencionalidade e inovação. Que este material seja seu aliado na construção de aprendizagens significativas.

Boa leitura e boas práticas!



Estratégias Pedagógicas de Alfabetização



O que são?

Ações planejadas e intencionais que visam desenvolver nos estudantes as habilidades de leitura e escrita de forma significativa, relacionando métodos, técnicas e atividades que considerem o contexto sociocultural do aluno.

As estratégias de alfabetização baseiam-se na abordagem construtivista, que entende o aluno como protagonista no processo de construção do conhecimento. Essa concepção considera que a aprendizagem da linguagem escrita ocorre de forma ativa e significativa. A principal referência teórica é a psicogênese da língua escrita, desenvolvida por Ferreiro & Teberosky (2017), a partir das ideias de Piaget (2020) sobre o desenvolvimento cognitivo.

Objetivos

- **Adaptar o ensino às necessidades individuais, promovendo a inclusão e o avanço de todos os estudantes no processo de alfabetização.**
- **Estimular o interesse e o prazer pela leitura e escrita, tornando o processo de alfabetização mais expressivo e motivador.**
- **Promover a compreensão do sistema de escrita alfabética, favorecendo a relação entre letras e sons.**
- **Expandir competências linguísticas e cognitivas, ampliando o vocabulário, a oralidade, a interpretação e a autonomia dos alunos**



Características

- **Aprendizagem significativa** - As estratégias devem partir dos conhecimentos prévios dos alunos, promovendo conexões com novos saberes, o que favorece a compreensão e retenção Moreira (2011).
- **Interação social** - A linguagem se desenvolve por meio da interação com outras pessoas; portanto, estratégias colaborativas e dialógicas são fundamentais Vygotsky (2000).
- **Construtivismo e protagonismo do aluno** - O aluno é considerado sujeito ativo na construção da linguagem escrita, interagindo com o meio e reorganizando seus conhecimentos Ferreiro & Teberosky (2017).
- **Contextualização** - relacionam o conteúdo ao contexto social dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante Freire (2021).

Benefícios

- **Respeitam os diferentes ritmos de aprendizagem;**
- **Promovem maior empenho dos alunos;**
- **Facilitam o processo de ensino aprendizagem;**
- **Estimulam o pensamento crítico e a autonomia;**
- **Fortalecem a relação entre teoria e prática;**
- **Contribuem para a melhoria do desempenho escolar.**



É importante descobrir caminhos criativos e eficazes para tornar a alfabetização mais significativa!

A seguir, você encontrará estratégias que encantam, envolvem e alfabetizam com propósito. Juntos iremos transformar cada momento em sala de aula em uma oportunidade de aprender com prazer!



Leituras Compartilhadas



Com antecedência imprimir os textos e os cortá-los em partes, em seguida organizar os alunos em grupos, os quais com a mediação do professor(a), ou outro profissional da educação, irão realizar leituras coletivas, nas quais ordenadamente cada grupo lê as partes do texto.



Dicas

Os textos podem ser escolhidos de acordo com o nível de leitura dos estudantes, e podem ser ampliados ou reduzidos conforme a realidade da turma.



Divide-se os alunos em grupos e pede-se que realizem a leitura de pequenos textos, logo após solicita-se que os alunos façam coletivamente a construção da escrita de palavras apresentadas nos textos, lidos anteriormente.

Dicas

De acordo com as necessidades dos estudantes, podem ser trabalhadas ao invés de pequenos textos, a leitura de frases, palavras ou sílabas.

Jogos de Linguagem



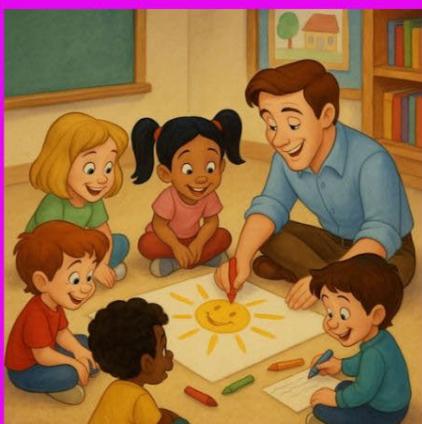
Distribui-se entre os alunos jogos de reconhecimento de letras, formação de palavras, frases e pequenos textos. Os jogos podem ser de tabuleiro, sensoriais, fichas, ou jogos com aplicativos online.



Dicas

Os jogos podem ser elaborados e construídos junto com os estudantes, para que eles se sintam ainda mais inseridos no processo.

Rodas de Conversa



O profissional senta-se junto aos estudantes em formato de círculo, e inicia o desenvolvimento de conversações, nas quais apresenta-se novos conteúdos com base no que os alunos já sabem.



Dica!

Pode se colocar no chão algum tecido, ou toalha para tornar o ambiente mais atrativo. Também podem ser utilizadas fichas, imagens ou objetos para ilustrar a conversação.

Sacola de leitura



Coloca-se em uma caixa ou saco os nomes dos estudantes escritos em pedaços de papéis separados, o aluno que tiver o seu nome sorteado levará para casa um livro paradidático, que deve realizar a leitura do livro junto com seus familiares, e solicitar que um representante da sua família vá até a escola realizar a leitura para toda a turma.



Dica!

Esta estratégia pode ser realizada semanalmente. No caso dos alunos que ainda não se apropriaram da leitura, os mesmos podem contar a história fazendo a leitura das imagens do livro, ou recontá-la a partir do que ouviu sobre ela.

Sugestões

Segue abaixo algumas sugestões de estratégias e materiais teóricos voltados para a alfabetização que podem enriquecer ainda mais a sua prática! E o melhor é que eles podem ser encontrados de forma online!

- Atividades que focam no som da letra isolada, associação nome-som-grafia e músicas do alfabeto

👉 <https://www.blogprofissaoprofessor.com.br/search/label/Como%20ensinar%20o%20Alfabeto>

- Atividades que trabalham reconhecimento e escrita do nome das crianças a partir de associações com figuras.

👉 <https://www.blogprofissaoprofessor.com.br/2019/08/plano-de-aula-reconhecendo-as-letras-do.html>

- Livro-guia com estratégias e atividades estruturadas para alfabetizadores.

👉 https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/livro-do-professor_03_09.pdf

- Jogos digitais que associam figuras às vogais e letras, ideais para aulas híbridas.

👉 <https://matosmedeiros.blogspot.com/2011/12/jogos-para-alfabetizacao-online.html>





Esta Cartilha trata-se de um produto técnico/educacional que resultou da pesquisa intitulada como “Estratégias de alfabetização na Escola Municipal Ativa Integral (EMAI) José Peregrino de Carvalho no município de João Pessoa-PB”, desenvolvida pela mestrande Williane da Silva Macena, sob a orientação da Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento, através do Programa de Pós-graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes, da Universidade Federal da Paraíba. As estratégias apresentadas contribuíram consideravelmente para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais fundamentais para a alfabetização dos estudantes da turma do 2º A, cujos os dados analisados durante a pesquisa demonstraram a evolução de 6% de estudantes em níveis satisfatórios na avaliação diagnóstica para 85% na avaliação final, contribuindo também para que a escola conquistasse o título de Escola de Referência e Aprendizagem no estado da Paraíba, alcançando o prêmio de R\$ 80.000 do Programa Alfabetiza+Paraíba¹.

Esse produto técnico/educacional sintetiza as práticas mais efetivas observadas, fornecendo uma ferramenta aplicável em diversos contextos escolares que enfrentam desafios semelhantes no processo de alfabetização.

¹https://www.instagram.com/p/DLiwn3-PJ9n/?img_index=3&igsh=MWNubThmcno3NHlwZw==



Algumas Considerações...

A presente Cartilha de estratégias pedagógicas de alfabetização, foi elaborada e construída com base nas contribuições práticas observadas na escola e nas percepções dos profissionais da comunidade escolar. A produção da cartilha mostrou-se uma estratégia eficaz, não apenas como um produto técnico/educacional, mas como um instrumento de apoio prático e formativo para os educadores, contribuindo para a melhoria da qualidade das intervenções pedagógicas na alfabetização. Ao propor sugestões contextualizadas e acessíveis, a cartilha se alinha à proposta de uma educação integral, inclusiva e participativa.

A esperança é que esta Cartilha possa ser utilizada como uma forma de apoiar e inspirar não apenas os professores, mas também outros profissionais da educação, e que estes compreendam que para que haja o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos é necessário colocarmos em prática o princípio da corresponsabilidade, tendo em vista que o envolvimento coletivo e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, fortalecem a noção de que a alfabetização não é tarefa isolada de um único profissional, mas sim um esforço articulado e contínuo.



Referências

FERREIRO, Emilia.; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 23. ed. São Paulo: Artmed, 2017.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2011.

PIAGET, Jean. A epistemologia genética. 10. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**CONTATOS:**

**Tel. (83) 98878-3254
E-mail: williane_macena@hotmail.com**

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

A etapa de resultados e discussões é essencial para o desenvolvimento da pesquisa, pois corresponde ao momento em que o pesquisador revela o que foi efetivamente encontrado após a aplicação do instrumento e achados nos dados empíricos. As respostas alcançadas ofereceram contribuições para a análise, viabilizando a identificação de aspectos recorrentes nas práticas pedagógicas desenvolvidas junto aos estudantes com dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização, enriquecendo a compreensão das percepções dos profissionais da comunidade escolar no contexto investigado.

Logo após a aplicação do questionário, foi dado início ao processo de organização dos dados obtidos, realizando a tabulação das respostas e a categorização das informações relevantes, de acordo com os objetivos da pesquisa. Em seguida, foram elaborados gráficos representativos que propiciaram a visualização dos resultados, facilitando a identificação de padrões, recorrências e divergências nas concepções dos profissionais participantes.

Essa sistematização foi o ponto de partida utilizado para dar início à etapa de análise dos dados, permitindo uma interpretação fundamentada e crítica sobre as estratégias de alfabetização adotadas e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Por meio das respostas analisadas após a realização do questionário, percebemos a valorização, por parte dos profissionais da Escola Municipal Ativa Integral José Peregrino de Carvalho, de práticas pedagógicas que considerem as especificidades individuais dos estudantes em processo de alfabetização, sobretudo aqueles com dificuldades de aprendizagem.

A ênfase nas necessidades pontuais dos alunos ressalta uma preocupação com o atendimento personalizado, reforçando a importância de ações com planejamento e adaptações voltadas às particularidades de cada criança. Dessa forma, destaca-se a sugestão para a elaboração de uma cartilha com adaptações específicas, proposta que dialoga diretamente com o objetivo da pesquisa e evidencia o compromisso dos educadores com uma prática mais inclusiva e eficaz.

Outro ponto recorrente nas respostas é o reconhecimento da importância do uso de atividades lúdicas, principalmente aquelas que relacionam figuras para

associação de letras, sílabas e palavras, bem como jogos educacionais. Tais estratégias reforçam a ideia de que o lúdico não apenas facilita a aprendizagem, mas também torna o processo mais prazeroso. Essa perspectiva está em consonância com as teorias construtivistas, que defendem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento. Além disso, as sugestões, como o uso de textos com progressão de complexidade e a construção de frases e textos conforme o nível do aluno, apontam para a necessidade de atividades escalonadas, que respeitem o ritmo e o estágio de desenvolvimento de cada estudante.

A menção ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como instrumentos de apoio destaca a compreensão dos profissionais sobre o potencial dessas tecnologias para ampliar as possibilidades de aprendizagem, sobretudo quando bem entrelaçadas ao contexto pedagógico. Por fim, as respostas também revelam uma preocupação com aspectos, como o desenvolvimento do foco e da concentração, indicando que a alfabetização vai além da decodificação e envolve fatores cognitivos e emocionais que precisam ser estimulados. Assim, as contribuições dos profissionais reforçam a importância de práticas diversificadas, adaptativas que centralizem os estudantes, sendo fundamentais para a construção de uma cartilha que atenda às reais demandas da alfabetização no contexto investigado.

5.1 Perfil dos profissionais da comunidade escolar

Os participantes desta pesquisa são representantes da comunidade escolar que atuam em diferentes funções administrativas e pedagógicas, constituindo um grupo diversificado e essencial para o funcionamento da instituição. Ao todo, 11 profissionais participaram do estudo: duas secretárias, duas inspetoras, um professor articulador de aprendizagem, um coordenador administrativo-financeiro, uma coordenadora pedagógica, uma professora de protagonismo, dois professores de estudo orientado e uma professora de referência da turma.



Fonte: Dados da pesquisa 2025.

A faixa etária dos participantes varia entre 31 e 57 anos, o que representa uma média etária de profissionais em plena atividade e com significativa experiência no ambiente escolar. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023), mais de 65% dos profissionais da educação básica no Brasil estão na faixa etária entre 30 e 59 anos, o que demonstra que o perfil dos participantes está em consonância com a realidade nacional. Esse dado ressalta um grupo com maturidade profissional, vivência prática e conhecimento institucional acumulado ao longo dos anos.

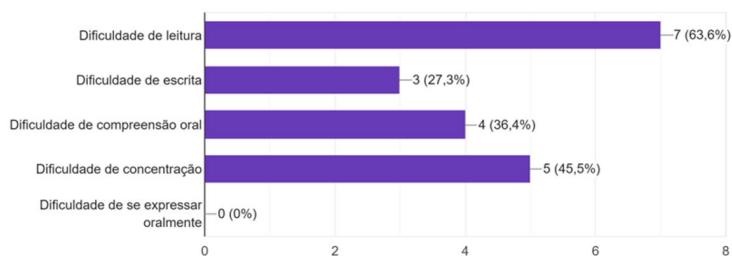
A diversidade de cargos revela uma estrutura escolar complexa e interdependente, na qual diversas áreas — administrativa, pedagógica e apoio — contribuem para a efetivação do processo educativo. Além disso, a presença de ambos os gêneros e a variedade de funções contribuem para uma compreensão mais ampla das dinâmicas escolares. Como ressalta Libâneo (2021), a escola configura-se como um espaço social complexo e plural, no qual coexistem diferentes vozes, interesses e culturas. Precisamos compreender essa multiplicidade para a formulação de propostas pedagógicas e institucionais que respondam às demandas concretas da prática escolar.

5.2 Percepção dos profissionais acerca das dificuldades de aprendizagem na alfabetização

Ao serem questionados sobre as maiores dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização dos alunos, os profissionais da comunidade escolar revelaram que as dificuldades apontadas, embora também associadas à escrita, conforme mostra o Gráfico 04, estão profundamente relacionadas à leitura (63,6). Esse dado evidencia que a maior barreira enfrentada no processo de alfabetização está, de fato, na leitura — uma vez que compreender e interpretar textos é a base para desenvolver a escrita.

Assim, os desafios relatados refletem, majoritariamente, entraves na aquisição da leitura, etapa fundamental e estruturante da alfabetização.

Gráfico 5 – Maiores dificuldades na alfabetização



Fonte: Dados da pesquisa 2025.

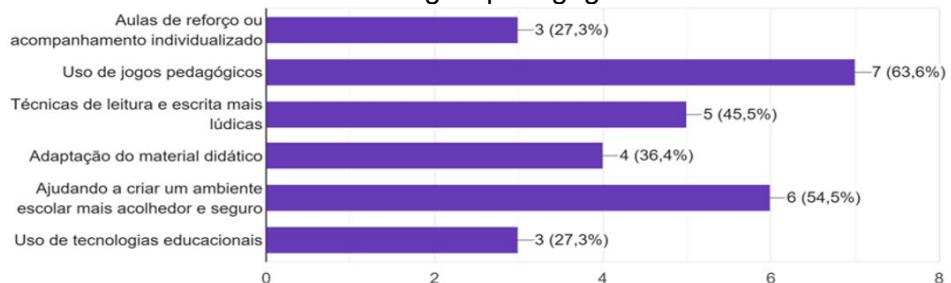
Por meio dos dados apresentados no Gráfico 05, podemos constatar que 45,5% dos respondentes apontaram a dificuldade de concentração como um fator que compromete a aprendizagem. A dificuldade de compreensão oral foi indicada por 36,4% dos profissionais, o que evidencia uma preocupação com as bases linguísticas essenciais para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Curiosamente, nenhum dos profissionais apontou dificuldade de expressão oral como um problema relevante, o que pode nos levar à compreensão de que os alunos se comunicam bem verbalmente, apesar das barreiras na linguagem escrita e na compreensão auditiva. Isso reafirma a ideia de que as habilidades linguísticas se desenvolvem de forma não linear.

Diante disso, inferimos que os desafios na alfabetização são inúmeros e interdependentes, exigindo abordagens pedagógicas que levem em consideração não apenas a escrita e a leitura, mas também aspectos, como atenção, compreensão oral e práticas sociais de linguagem.

5.3 Estratégias pedagógicas utilizadas pelos profissionais para apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem na alfabetização

Gráfico 6 – Estratégias pedagógicas utilizadas



Fonte: Dados da pesquisa 2025.

Nas respostas à questão sobre as estratégias pedagógicas utilizadas para apoiar alunos com dificuldades na alfabetização, os profissionais da comunidade escolar destacaram, principalmente, o uso de jogos pedagógicos (63,6%). Essa escolha revela um reconhecimento da importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo que o jogo pode promover o engajamento e a motivação dos estudantes.

Outro destaque foi a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e seguro, apontado por 54,5% dos participantes. Essa estratégia reafirma a importância do aspecto emocional no processo de aprendizagem. Quanto a isso, Vygotsky (2022) destaca que o desenvolvimento humano é profundamente influenciado pelas interações sociais e pelos vínculos afetivos estabelecidos no ambiente escolar. Nessa perspectiva, o acolhimento torna-se um elemento essencial para que a criança se sinta pertencente, segura e motivada a participar ativamente do processo de alfabetização.

As técnicas de leitura e escrita mais lúdicas (45,5%) também foram frequentemente mencionadas. Tais práticas visam tornar o processo de alfabetização mais prazeroso, permitindo ao educando interagir com os conteúdos de forma significativa. Aulas de reforço e acompanhamento individualizado (27,3%) e o uso de tecnologias educacionais (27,3%) também foram mencionados como estratégias relevantes.

Essas ações complementares ampliam as possibilidades de aprendizagem, pois, como afirma Moran (2015), o uso das tecnologias digitais aliado a propostas de acompanhamento personalizado potencializa a mediação do conhecimento, fazendo com que o processo se torne mais interativo, centrado no estudante e conectado aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. E a adaptação do material didático foi citada por 36,4% dos profissionais, apontando para uma preocupação com a personalização do ensino.

Essa atenção às necessidades individuais dos estudantes favorece a criação de espaços educativos que se voltem para a especificidade de cada aluno e promovam a formação de sujeitos autônomos e críticos por meio de relações respeitosas e cooperativas. Essa perspectiva está diretamente relacionada à garantia da equidade no processo educativo, pois comprehende e valoriza as diferenças como parte essencial da aprendizagem. A equidade, nesse contexto, não significa tratar todos da mesma forma, mas fornecer condições adequadas para que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem.

5.4 Sugestões para melhorar o processo de alfabetização

Os profissionais da comunidade escolar, ao serem convidados a refletir sobre como aperfeiçoar as estratégias de alfabetização para alunos com dificuldades, apresentaram as sugestões (Gráfico 7) para o processo educativo.



Fonte: Dados da pesquisa 2025.

A maioria (36,4%) ressaltou a importância do maior envolvimento da comunidade escolar, abrangendo todos os funcionários da escola e as famílias dos estudantes. Essa perspectiva está alinhada aos princípios da gestão democrática, ao reconhecer que a alfabetização deve ser compreendida como uma responsabilidade coletiva.

A gestão democrática pressupõe diálogo ativo e constante e o reconhecimento da função de todos os envolvidos no processo educativo. Além disso, a participação comunitária contribui para o reconhecimento das necessidades reais da escola e a construção de soluções mais eficazes e sustentáveis. Dessa maneira, a escola se transforma num espaço mais justo, inclusivo e comprometido com a formação cidadã.

Outra sugestão relevante destacada pelos profissionais foi a melhor preparação do material didático (27,3%), evidenciando a necessidade de recursos pedagógicos mais adaptados às variadas realidades e ritmos de aprendizagem. Para Mantoan (2006), a flexibilização dos materiais e metodologias é extremamente necessária para atender à diversidade dos estudantes, propiciando equidade e inclusão no ensino.

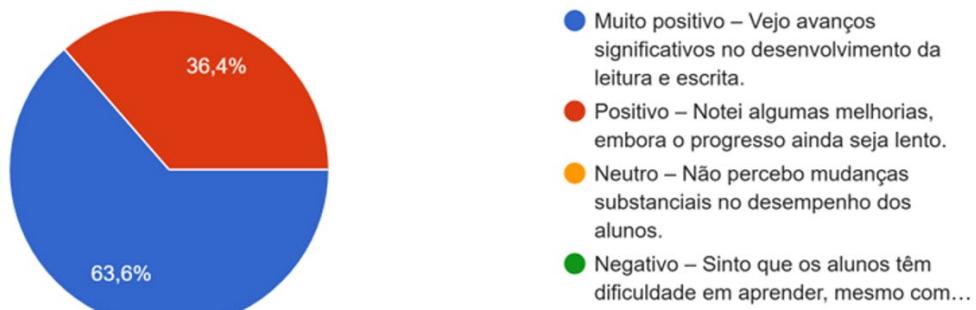
A produção de atividades mais lúdicas e interativas, apontada por 18,2% dos profissionais, revela o reconhecimento do papel do lúdico na motivação e no engajamento dos alunos. Com menor incidência, foram citadas duas estratégias igualmente importantes: o aumento da formação continuada dos professores (9,1%)

e o maior uso de tecnologias no processo de alfabetização (9,1%).

A formação continuada é apontada por Nóvoa (1992) como um elemento determinante para o aprimoramento das práticas docentes, propiciando uma reflexão crítica e constante sobre o fazer pedagógico. Já o uso de tecnologias, conforme Moran *et al.* (2000), pode enriquecer as práticas alfabetizadoras ao fornecer novas formas de interação e aprendizagem, desde que utilizadas de maneira planejada e intencional. As sugestões apresentadas indicam a necessidade de ações conjuntas, que integrem formação docente, recursos didáticos de qualidade, metodologias ativas e a participação efetiva da comunidade escolar.

Quando consultados sobre o impacto das estratégias de alfabetização no progresso dos alunos, os profissionais apontaram percepções predominantemente positivas. Dentre os respondentes, 63,6% indicaram que o impacto foi *muito positivo*, enfatizando avanços significativos no desenvolvimento da leitura e da escrita. Outros 36,4% avaliaram o impacto como *positivo*, embora tenham destacado que o progresso ainda é lento. Não houve respostas classificadas como *neutras* ou *negativas*, o que demonstra um consenso sobre os benefícios das práticas implementadas, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 8 – Impactos das estratégias de alfabetização



Fonte: Dados da pesquisa 2025.

A percepção de avanços significativos por parte da maioria dos profissionais fortalece a importância de atividades metodológicas que levem em consideração o processo de construção do conhecimento linguístico da criança. Ferreiro e Teberosky (2014) reforçam que a alfabetização deve respeitar os níveis de compreensão que as crianças desenvolvem sobre a linguagem escrita, reconhecendo seu percurso construtivo no processo de apropriação do sistema alfabetico. Estratégias que valorizam as hipóteses de escrita e a produção textual, considerando os saberes prévios dos alunos, mostram-se mais eficazes, e isso é confirmado pelos dados

coletados, que indicam maior engajamento e progresso quando essas abordagens são adotadas.

Aqueles que classificaram o impacto como apenas *positivo*, representando 36,4% dos respondentes, citaram que, apesar de algumas melhorias, o progresso ainda é lento. Essa resposta pode indicar que, embora as estratégias estejam alinhadas com teorias contemporâneas, ainda há dificuldades relacionadas à heterogeneidade das turmas, à formação docente continuada ou mesmo à utilização e à escassez de recursos didáticos.

Para Soares (2016), a alfabetização demanda um trabalho pedagógico sistemático que integre o ensino do sistema alfabético de escrita às práticas sociais de leitura e produção textual. Essa articulação possibilita que o processo de alfabetização vá além da decodificação, promovendo a formação de sujeitos leitores e escritores inseridos em contextos reais de uso da linguagem. A ausência de continuidade ou aprofundamento nessas ações pode explicar a lentidão no progresso apontado por parte dos educadores.

Vale destacar que nenhuma resposta foi classificada como “neutra” ou “negativa”. Isso revela uma grande aceitação das estratégias de alfabetização aplicadas, o que pode resultar da adoção de políticas públicas mais eficazes ou do investimento em formação docente. Mortatti (2021) nos direciona a compreensão de que os avanços nos processos de alfabetização dependem, de forma decisiva, da qualidade da formação inicial e continuada dos professores, bem como do suporte institucional que recebem.

As percepções colhidas entre os profissionais da comunidade escolar refletem, principalmente, os efeitos positivos das estratégias de alfabetização. Contudo, apesar dos efeitos positivos relatados, o reconhecimento de um progresso lento por parte de alguns estudantes torna evidente a dificuldade de atender plenamente à diversidade de ritmos de aprendizagem, o que reflete em práticas ainda pouco diferenciadas ou generalistas.

Essa limitação está diretamente relacionada com os desafios na formação docente, já que a formação inicial e continuada nem sempre prepara os profissionais para lidar com a complexidade dos processos de alfabetização, principalmente em contextos de vulnerabilidade social. Além disso, a escassez de materiais didáticos adaptados, tecnologias educacionais e apoio especializado compromete a personalização do ensino, reduzindo a efetividade das estratégias aplicadas em sala

de aula.

5.5 Importância de uma cartilha de estratégias pedagógicas

Essa avaliação busca evidenciar o grau de relevância atribuído ao material como recurso de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, principalmente no contexto da alfabetização (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Avaliação da importância de uma cartilha de estratégias pedagógicas



Fonte: Dados da pesquisa 2025.

A análise das respostas revela uma valorização da proposta de uma cartilha com estratégias pedagógicas voltadas à alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem. A maioria dos profissionais (63,6%) vê a cartilha como sendo importante, mas ressalta que as estratégias nela fornecidas devem ser flexíveis e adaptáveis à realidade de cada aluno. Outros 36,4% avaliaram a proposta como muito importante, dando ênfase ao fato de que o material contribuiria para padronizar e orientar o trabalho docente. Não houve respostas que considerassem a cartilha pouco importante ou irrelevante.

Essa concepção evidencia uma compreensão crítica sobre a necessidade de equilibrar diretrizes comuns com a autonomia e sensibilidade pedagógica do professor. A visão de que a cartilha pode padronizar e orientar o trabalho docente, apontada por 36,4% dos profissionais, está entrelaçada à proposta de colaboração e sistematização pedagógica discutida por Perrenoud (2000), que defende a construção de instrumentos coletivos de trabalho como uma maneira de garantir mais eficácia e equidade nas práticas escolares. A padronização, nesse caso, não exclui a criatividade, mas disponibiliza um ponto de partida estruturado.

Por outro lado, a maioria que apoia a importância da flexibilidade (63,6%) reforça os princípios de uma pedagogia centrada no aluno. Assim, a cartilha deve ser

idealizada não como uma receita fixa e inflexível, mas como um guia aberto, que inspire e apoie o trabalho docente, sem limitar sua autonomia.

Ao serem questionados sobre a possibilidade de colaborar na construção de uma cartilha de estratégias pedagógicas, os profissionais revelaram um cenário extremamente positivo e participativo. A grande maioria dos respondentes (90,9%) afirmou que *sim, com prazer*, participaria da elaboração do material, enquanto 9,1% disseram que *talvez*, dependendo da disponibilidade. Nenhum profissional declarou falta de interesse ou ausência de opinião (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Disposição para colaborar na construção da cartilha de estratégias pedagógicas



Fonte: Dados da pesquisa 2025.

Esse elevado índice de engajamento indica um forte compromisso da equipe escolar com o aprimoramento do processo de alfabetização, principalmente para os alunos que enfrentam maiores desafios. Essa disposição está de acordo com a ideia de escola como espaço coletivo de construção do saber, conforme proposto por Freire (2017), que valoriza o diálogo, a colaboração e a participação ativa dos educadores nos processos de transformação educacional. Além disso, o comprometimento dos profissionais na elaboração da cartilha reflete a valorização da *prática reflexiva* no trabalho docente, conceito abordado por Schön (1992), que destaca a relevância da experiência dos professores como base para o desenvolvimento de soluções pedagógicas eficazes.

O dado de que 9,1% dos profissionais responderam “talvez” indica a existência de certa precaução em relação ao envolvimento com novas propostas, o que pode estar relacionado a limitações de tempo, sobrecarga de trabalho ou à necessidade de maior clareza sobre a implementação das estratégias.

Esse posicionamento revela a importância de considerar as condições reais de trabalho dos educadores ao sugerir inovações. Entretanto, a ausência de respostas

negativas demonstra uma predisposição favorável à colaboração, sugerindo que já existe uma cultura de cooperação presente no ambiente escolar — uma base importante que pode e deve ser valorizada e ampliada por meio de ações coletivas e sustentáveis.

Adiante, uma das questões teve a intencionalidade de saber que outras estratégias pedagógicas os profissionais sugerem, além das que já são desenvolvidas por eles, para serem inseridas na cartilha de estratégias pedagógicas. E obtivemos as respostas que seguem (Quadro 5).

Quadro 4 – Sugestões de estratégias pedagógicas

Categoria	Exemplos de resposta
Personalização e Adaptação das Estratégias	“também se observe de forma pontual as necessidades individuais dos estudantes”. “elaborar uma cartilha com adaptações específicas para esses estudantes”.
Tecnologias Digitais (TICs) como Recurso Didático	“Atividades que visem a adaptação de atividades e uso das TICs.” “Sugiro a seleção de alguns jogos educacionais para uso como estratégias.”
Abordagem Lúdica e Multissensorial	“Atividades lúdicas com figuras para associação de letras, sílabas e palavras.” “Sugiro a seleção de alguns jogos educacionais”.
Progressão de Conteúdo e Estrutura Textual	“Textos que começem da forma simples e terminem com sílabas complexas.” “Construção de frases e textos para desenvolver a leitura fluente de acordo com o nível do aluno.”
Desenvolvimento de Foco e Concentração	“Atividades que desenvolvam e estimulem o foco e concentração.”

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

As sugestões enfatizam uma preocupação com a personalização do ensino, a utilização de recursos tecnológicos, a ludicidade, o foco em habilidades específicas de leitura e escrita e o desenvolvimento de aspectos cognitivos, como atenção e concentração. Em se tratando da personalização do ensino, vale ressaltar que, mesmo com diretrizes padronizadas, o olhar individualizado se faz necessário.

As respostas revelam um entendimento amplo e integrado por parte dos profissionais da escola acerca das necessidades dos alunos com dificuldades na alfabetização. As estratégias sugeridas apontam para o domínio técnico-pedagógico, como também para uma compreensão sensível e contextualizada do processo de aprendizagem.

A forte ênfase em personalização, uso de tecnologias e ludicidade deixa clara uma visão pedagógica alinhada com teorias contemporâneas da educação, evidenciando que os profissionais estão preparados para colaborar com a construção de uma cartilha que demonstre eficiência e responsabilidade junto às necessidades dos alunos.

Quadro 5 – Colaboração entre os diferentes profissionais da escola na construção de estratégias de alfabetização

Categoria	Exemplos de respostas
Engajamento e Dedicação Coletiva	<p>“Vejo um excelente engajamento dos colaboradores no processo de ensino, o que favorece significativamente para o aprendizado dos estudantes.”</p> <p>“Percebo que todos estão desenvolvendo seu trabalho com dedicação, envolvimento, comprometimento e cada um ajuda o outro.”</p>
Integração e Interdependência entre Funções	<p>“Considero boa. Diante das demandas específicas de cada um, os profissionais colaboram diante da necessidade, conforme sua disponibilidade e área de atuação.”</p> <p>“Todos se envolvem no processo de alfabetização com muita dedicação.”</p>
Cultura de Cooperação Democrática	<p>“Para a escola, um espaço de ações democráticas, é de grande relevância quando os diferentes sujeitos que nela atuam contribuem para traçar os mecanismos necessários para o alcance dos resultados coletivos.”</p>
Limites e Possibilidades de Ampliação da Colaboração	<p>“Acredito que podem haver mais contribuições, como por exemplo o uso de momento como intervalos para aprimorar essas habilidades.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa 2025.

As respostas demonstram um sentimento de colaboração ativa entre os diferentes profissionais, apontando para um ambiente escolar onde há concordância

e responsabilidade pelo processo de alfabetização. Isso reforça a ideia de que o trabalho coletivo é extremamente necessário para a construção de exitosas práticas educativas, como destaca Imbernón (2016), ao afirmar que a colaboração entre os profissionais é fundamental para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

Nessa perspectiva, Lück (2018) complementa ao defender que a liderança pedagógica deve promover uma cultura colaborativa e participativa no ambiente escolar, incentivando o engajamento dos membros da comunidade educativa na busca por soluções conjuntas e no fortalecimento das ações pedagógicas.

É evidente a colaboração entre os diferentes profissionais do ambiente escolar, e esta pode ser percebida como positiva, engajada e fundamental para o sucesso do processo de alfabetização. Entretanto, existem apontamentos que sugerem a necessidade de aprimorar mecanismos e estratégias de integração, principalmente no que se refere à ampliação de espaços de diálogos e práticas coletivas sistematizadas. Essa compreensão reafirma a ideia de que a alfabetização não é exclusivamente responsabilidade dos professores de sala, mas um projeto coletivo e sistêmico, conforme abordado por autores como Soares (2016), que compreende a alfabetização como uma prática social mediada por múltiplos atores e contextos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida revelou importantes concepções dos profissionais da Escola Municipal Ativa Integral José Peregrino de Carvalho acerca das estratégias de alfabetização adotadas no cotidiano escolar. Evidenciamos que, embora diversas práticas estejam sendo implementadas, ainda há desafios a serem enfrentados no que diz respeito ao atendimento das necessidades individuais dos estudantes, mais especificamente, daqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A corresponsabilidade entre os diferentes atores da comunidade escolar — professores, equipe de apoio, gestores e famílias — é um fator essencial para o êxito no processo de alfabetização. E o envolvimento coletivo e o compromisso com a aprendizagem dos alunos fortalecem a noção de que a alfabetização não é tarefa isolada de um único profissional, mas um esforço articulado, coletivo e contínuo.

Ressaltamos que a utilização de recursos didáticos variados nas práticas pedagógicas é essencial para qualificar o processo de alfabetização, tornando-o mais dinâmico, atrativo e acessível às diferentes realidades dos alunos. Objetos, como livros, jogos, sacolas de leitura, textos diversos, cartilhas com estratégias pedagógicas, computadores e aplicativos para elaboração de recursos pedagógicos *online*, contribuem diretamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, propiciando múltiplas possibilidades de interação com a linguagem.

Os livros, por exemplo, são importantes para o contato cotidiano com diferentes gêneros textuais, promovendo o gosto pela leitura, ampliando o vocabulário e fortalecendo a compreensão textual. Já os jogos educativos favorecem a aprendizagem lúdica, despertando o interesse e a motivação dos estudantes e facilitando o reconhecimento do sistema alfabético de forma prazerosa. As sacolas de leitura, frequentemente enviadas para casa, promovem a parceria entre escola e família, ampliando o ambiente alfabetizador para além da sala de aula.

As cartilhas com estratégias pedagógicas organizam o trabalho docente, fornecendo subsídios teóricos e práticos que contribuem para o planejamento e a execução de atividades de alfabetização. Os textos variados, por sua vez, são ferramentas cruciais para que o aluno compreenda o uso social da linguagem, trabalhando leitura e escrita em contextos significativos. Com a inserção das tecnologias digitais, o uso de computadores e aplicativos educativos *online* expande

ainda mais as possibilidades de ensino, permitindo atividades interativas, personalizadas e alinhadas às peculiaridades de cada estudante.

Esses recursos, quando utilizados de maneira planejada e intencional, contribuem para tornar o processo de alfabetização mais inclusivo, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e estimulando a autonomia do aluno. A variedade de materiais e suportes fortalece o vínculo entre o educando e o conhecimento, tornando a escola um espaço de construção de saberes e um ambiente atrativo, criativo e estimulante para a formação de leitores e escritores críticos e participativos. Assim, o uso desses objetos pedagógicos revela-se indispensável para efetivar uma alfabetização de qualidade, que dialogue com o cotidiano dos alunos e com os desafios contemporâneos da educação.

A produção da cartilha virtual de estratégias pedagógicas de alfabetização, construída com base nas contribuições práticas observadas na escola e nas percepções dos profissionais participantes, mostrou-se uma estratégia eficaz, não apenas como um produto técnico/educacional, mas como um instrumento de apoio prático e formativo para os educadores, que pode contribuir para a melhoria da qualidade das intervenções pedagógicas na alfabetização. Portanto, ao propor sugestões contextualizadas e acessíveis, a cartilha se alinha à proposta de uma educação integral, inclusiva e participativa.

Nossa intenção busca contribuir para o campo da educação ao dialogar com teorias clássicas e contemporâneas sobre alfabetização, elaborando uma ferramenta concreta que pode ser replicada e adaptada por outras instituições de ensino. Além disso, amplia as discussões sobre a importância da escuta ativa, da gestão democrática e da formação contínua dos profissionais da educação, aspectos fundamentais para a consolidação de práticas eficazes de alfabetização. Entretanto, ressaltamos que não é possível generalizar os resultados para toda a rede municipal ou para outras realidades educacionais sem considerar suas particularidades.

Recomenda-se o acompanhamento longitudinal das práticas sugeridas na cartilha, a fim de verificar seus impactos ao longo do tempo e que esta seja também reproduzida no formato impresso e compartilhada com as demais escolas da rede municipal de ensino de João Pessoa, Paraíba.

Por fim, esta investigação reafirma o papel da escola como espaço de resistência, construção de saberes e formação cidadã, destacando que investir na alfabetização de qualidade é, sobretudo, investir em justiça social.

Almejamos que esta pesquisa possa ser utilizada como forma de apoiar e inspirar outros pesquisadores que desejam investigar sobre os impactos e possibilidades das práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de alfabetização, e como a adoção destas pode se interligar aos diversos membros da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo, Scipione, 2004.
- CRESWELL, John W. **Research Design**: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.
- FERREIRO, Emilia.; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 25. ed. São Paulo: Artmed, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin – Psicologia e educação**: um intertexto. 4. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- GADOTTI, Moacir. **Educação para quê? Educação para quem?** São Paulo: Ática, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a

mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morschida. **Psicologia da educação**: uma introdução ao estudo da criança e do processo educacional. São Paulo: Cortez, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morschida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2010.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento**: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 36. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática e currículo**: fundamentos de educação. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. Curitiba: Positivo, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2003.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org). **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **História da alfabetização no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2016.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008 .

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

MIZUKAMI, Maria de Lourdes. **Educação**: contribuições para um novo olhar. São Paulo: Editora Artmed, 1999.

MOURA, Dayse Cabral. **Por trás das letras**: as concepções e práticas de ensino de notação alfabética na Educação de Jovens e Adultos. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife,

2001.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação mais criativa e colaborativa**. Campinas: Papirus, 2013.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**: a teoria e textos complementares. São Paulo: Livraria de Física, 2011.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Entre a literatura e o ensino**: a formação do leitor [online]. São Paulo: Editora Unesp, 2018, p. 131-141, 2010. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/wxn94/pdf/mortatti-9788595462854.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2025.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Políticas públicas e alfabetização no Brasil**: concepções e disputas. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Solange Alves. **O ensino e a avaliação do aprendizado do sistema de escrita alfabética numa escolarização organizada em ciclos**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4651/1/arquivo5725_1.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

OLIVEIRA, Martha Khol de. **Vygotsky**: aprendizagem e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2000.

PERRENOUD, Phillippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1977.

SAVIANI, Demeval. **História das ideias pedagógica**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010.

SILVA, E. R.; MENEZES, E. P. **Ética na pesquisa em ciências sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: a mesma coisa? São Paulo: Cortez,

2003.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 05-17, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUZA, Marilda. **Educação integral: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

SEBRA, Alessandra Gotuzzo; DIAS, Natália Martins. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Revista de Psicopedagogia**, v. 28, n. 87, p. 306-320, 2011. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v28n87/11.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2025.

STREET, Brian. Vincent. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

TFOUNI, Leda. Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2003.

YGOTSKY, Lev. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

YGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

Yin, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – REEL EXPLICATIVO SOBRE A CARTILHA

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CENTRO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO
NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Participação no estudo,

Prezado(a) Profissional, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS SOBRE ESTRATÉGIAS DE ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL ATIVA INTEGRAL (EMAI) JOSÉ PEREGRINO DE CARVALHO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB**

” coordenada pela pesquisadora Williane da Silva Macena, aluna do Curso de Mestrado em Gestão nas Organizações Aprendentes, da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Profª Drª Genoveva Batista do Nascimento. O objetivo deste estudo é elaborar uma cartilha de estratégias pedagógicas de alfabetização como produto técnico/educacional decorrente da investigação, que contará com sugestões de estratégias pedagógicas de alfabetização, apresentadas de forma prática e estruturada, que poderá ser fornecida de forma impressa ou virtual.

Caso você aceite participar, você terá que responder a um questionário online, respondendo algumas questões sobre as estratégias pedagógicas utilizadas junto aos alunos com dificuldades de aprendizagem, sendo necessário apenas uma vez a sua resposta, o que deve despendar cerca de 10 minutos. Além disso, será individual e não será preciso identificar-se nominalmente. O questionário foi disponibilizado previamente, por meio de um link compartilhado aos participantes. Você não é obrigado(a) a participar desta pesquisa. Ao final desse documento, estará disponível um termo de aceite, para que assinale a opção “SIM” ou “NÃO”. Caso aceite participar da pesquisa, deverá assinalar a opção SIM, e em seguida, será solicitado que você preencha com um endereço de e-mail para recebimento de uma cópia desse documento. Ressaltamos a importância em guardar a cópia do TCLE para consulta em caso de dúvidas ou qualquer dano que possa eventualmente ocorrer durante a realização da pesquisa. Caso não deseje participar da pesquisa, você deverá assinalar a opção NÃO, e a sua participação será encerrada automaticamente.

Riscos e Benefícios

Com sua participação nesta pesquisa, você, profissional, estará contribuindo

para o aprimoramento contínuo das abordagens e práticas educacionais no município de João Pessoa - PB, considerando o fator humano na implementação das plataformas digitais de gestão escolar. Este estudo visa a compreensão de estratégias utilizadas com os alunos no processo de alfabetização, destacando as dificuldades enfrentadas durante esse processo, e apontando possíveis estratégias para assegurar a melhoria dos índices de alfabetização nas instituições escolares. Os riscos associados à sua participação são mínimos. É garantido o anonimato e a segurança de todos os dados coletados. No entanto, caso ocorra qualquer desconforto, dano imaterial ou incidente relacionado ao ambiente digital, como questões de integridade física e psíquica, saúde, honra, imagem ou privacidade, as seguintes providências serão tomadas:

- Encerramento imediato de sua participação na pesquisa, sob a responsabilidade da pesquisadora responsável.
- Você receberá um e-mail confirmando o recebimento de sua solicitação e informando a ciência da pesquisadora, que procederá com o encerramento de sua participação sem quaisquer prejuízos, penalidades ou retaliações.

Esta pesquisa tem como benefícios possibilitar a identificação das percepções e práticas pedagógicas dos educadores no processo de alfabetização, principalmente em contextos desafiadores, como o de alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, essa pesquisa pode impulsionar a troca de experiências e o fortalecimento da rede de apoio pedagógico, ao compreender as necessidades específicas dos alunos e as estratégias mais eficazes adotadas pelos profissionais da comunidade escolar. A construção de uma cartilha de estratégias pedagógicas, com base nas conclusões da pesquisa, pode ser um recurso valioso para padronizar e orientar práticas de alfabetização, assegurando que todos os profissionais tenham acesso a ferramentas comprovadas e adaptadas às realidades locais. Isso também pode favorecer a melhoria contínua do ensino, pois as estratégias pedagógicas podem ser ajustadas conforme o feedback dos docentes e a análise dos resultados. A pesquisa contribui, ainda, para a formação e atualização dos educadores, promovendo uma visão mais crítica e inovadora sobre o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, os alunos se beneficiam diretamente, uma vez que a aplicação de métodos mais adequados pode facilitar a superação das dificuldades de aprendizagem e impulsionar seu desenvolvimento acadêmico e social.

Sigilo, Anonimato e Privacidade

O material e informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, sem sua identificação. As pesquisadoras se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição individualizada dos dados da pesquisa. Sua participação é voluntária e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questões que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza. As pesquisadoras garantem e se comprometem com o

sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas, sendo utilizados somente para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18), o que significa que você não será identificado em nenhuma publicação e que seu nome jamais será divulgado.

Após a conclusão da coleta de dados, será realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Os dados da pesquisa ficarão arquivados sob a guarda do pesquisador responsável por um período de 5 anos, sendo excluídos após esse período.

Autonomia

Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, e garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Se com a sua participação na pesquisa for detectado que você apresenta alguma condição que precise de tratamento, receberá orientação da equipe de pesquisa, de forma a receber um atendimento especializado. Você também poderá entrar em contato com as pesquisadoras, em qualquer etapa da pesquisa, por e-mail ou telefone, a partir dos contatos das pesquisadoras que constam no final do documento.

Devolutiva dos resultados

Os resultados da pesquisa poderão ser solicitados a partir de junho/julho do ano em curso. A referida pesquisa após concluída será disponibilizada a Secretaria de Educação de João Pessoa, aos gestores da Escola Municipal Ativa Integral José Peregrino de Carvalho, para que compartilhem os resultados desta pesquisa com a comunidade escolar. Ressalta-se que os dados coletados nesta pesquisa – seja informações de prontuários, gravação de imagem, voz, audiovisual ou material biológico – somente poderão ser utilizados para as finalidades da presente pesquisa, sendo que para novos objetivos um novo TCLE deve ser aplicado.

Ressarcimento e Indenização

Este trabalho será realizado com recursos próprios dos autores, não tendo financiamento ou coparticipação de nenhuma instituição de pesquisa. Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa. De igual forma, a participação na pesquisa não implica em gastos para você. No entanto, caso tenha alguma despesa decorrente da sua participação, tais como transporte, alimentação, entre outros, você será ressarcido do valor gasto. Se ocorrer algum dano decorrente da sua participação na pesquisa, você será

indenizado, conforme determina a lei.

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação em todas as páginas e no campo previsto para o seu nome, que é impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável e a outra via com você.

Pesquisador (a) principal

Nome: Williane da Silva Macena

E-mail para contato: williane_macena@hotmail.com

Telefone para contato: (83) 98878-3254

 Documento assinado digitalmente
WILLIANE DA SILVA MACENA
Data: 02/04/2025 16:17:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Após assinatura legível do pesquisador responsável (com carimbo, se possível).

Pesquisador (a) colaborador (a) (orientador (a)):

Nome: Prof^a Dr^a Genoveva Batista do Nascimento

E-mail para contato: genoveva_batista@hotmail.com

Telefone para contato: (83) 98848-7467

 Documento assinado digitalmente
GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO
Data: 02/04/2025 18:29:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Após assinatura legível do pesquisador responsável (com carimbo, se possível).

Consentimento de Participação

Declaro que fui devidamente esclarecido sobre a pesquisa, riscos e benefícios e concordo em participar, voluntariamente da pesquisa intitulada “Concepções de Profissionais Sobre Estratégias de Alfabetização na Escola Municipal Ativa Integral (EMAI) José Peregrino de Carvalho no Município de João Pessoa - PB ” conforme informações contidas neste TCLE.

Local e data: João Pessoa, /

/2025.

Assinatura: _____

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o contato do pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB
Telefone: +55 (83) 3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às 16h.

Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

() Aceito os termos propostos

() Não aceito os termos proposto

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DA DADOS

Link da pesquisa:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf70F1T41uroqTvwpxmrlpY5LP_xVRJE4wR7hr7SrE7Odojvg/viewform?usp=sharing&ouid=103729057950628466088

Roteiro de Questionário

Objetivo: Este questionário tem como intuito compreender as concepções dos profissionais envolvidos no processo de alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem, tendo em vista dar embasamento a construção de uma cartilha de estratégias pedagógicas.

Instruções: Por gentileza, responda às perguntas com sinceridade. As respostas são relevantes para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas na escola.

1. Qual é a sua função na Escola Municipal Ativa Integral (EMAI) José Peregrino de Carvalho?

- Secretário(a) Escolar
- Coordenador Administrativo Financeiro
- Inspetor(a) escolar
- Articulador(a) de Aprendizagem
- Coordenadora Pedagógica
- Professores de protagonismo
- Professor (a) de referência
- Professor (a) de Estudo Orientado

2. Quais são as maiores dificuldades que você observa em alunos com dificuldades de aprendizagem na alfabetização? (Marque as alternativas mais relevantes)

- Dificuldade de leitura
- Dificuldade de escrita
- Dificuldade de compreensão oral
- Dificuldade de concentração
- Dificuldade de se expressar oralmente
- Outros (especificar): _____

3. Quais estratégias pedagógicas você utiliza para apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem na alfabetização? (Marque todas as que se aplicam)

- Aulas de reforço ou acompanhamento individualizado
- Uso de jogos pedagógicos
- Técnicas de leitura e escrita mais lúdicas
- Adaptação do material didático
- Ajudando a criar um ambiente escolar mais acolhedor e seguro
- Uso de tecnologias educacionais
- Outras (especificar): _____

4. Quais sugestões você daria para melhorar as estratégias de alfabetização voltadas para alunos com dificuldades de aprendizagem na escola?

- Aumento da formação continuada dos professores
- Maior uso de tecnologias no processo de alfabetização
- Maior envolvimento da comunidade escolar no processo de alfabetização
- Melhor preparação do material didático
- Promoção de atividades mais lúdicas e interativas
- Outros (especificar): _____

5. Como você avalia a importância de uma cartilha de estratégias pedagógicas para auxiliar no processo de alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem?

- Muito importante, pois ajudaria a padronizar e orientar o trabalho dos professores

- Importante, mas acredito que as estratégias devem ser flexíveis e adaptadas a cada caso
- Pouco importante, acredito que os professores devem desenvolver suas próprias estratégias
- Não tenho uma opinião formada sobre isso

6. Você estaria disposto(a) a colaborar na construção da cartilha de estratégias pedagógicas?

- Sim, com prazer
- Talvez, dependendo da minha disponibilidade
- Não, não tenho interesse
- Não tenho uma opinião formada sobre isso

7. Como você percebe o impacto das estratégias de alfabetização no progresso dos alunos?

- Muito positivo – Vejo avanços significativos no desenvolvimento da leitura e escrita.
- Positivo – Notei algumas melhorias, embora o progresso ainda seja lento.
- Neutro – Não percebo mudanças substanciais no desempenho dos alunos.
- Negativo – Sinto que os alunos têm dificuldade em aprender, mesmo com as estratégias aplicadas.

8. Além das atividades que você desenvolve para melhorar o desempenho de alunos com dificuldades de alfabetização, que outras estratégias pedagógicas você sugere para ser inserida na cartilha de estratégias pedagógicas? Indique.

9. Como você percebe a colaboração entre os diferentes profissionais da escola (secretárias, inspetoras, articulador de aprendizagem, coordenador administrativo financeiro, coordenadora pedagógica, professores de protagonismo, professores de estudo orientado, professora de referência da turma) na construção de estratégias de alfabetização?

Agradeço por sua colaboração! Suas respostas são valiosas para a construção da cartilha de estratégias pedagógicas, bem como para o desenvolvimento de práticas eficazes de alfabetização.

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
EMAI José Peregrino de Carvalho



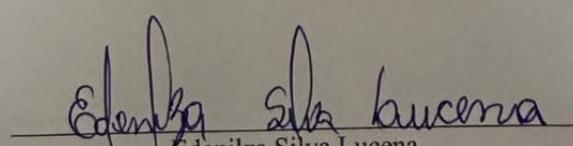
TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução da pesquisa intitulada: **“CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS SOBRE ESTRATÉGIAS DE ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL ATIVA INTEGRAL (EMAI) JOSÉ PEREGRINO DE CARVALHO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB ”**, a ser desenvolvida pela aluna **WILLIANE DA SILVA MACENA**, do **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES - CENTRO DE EDUCAÇÃO/CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS** da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento, nesta instituição.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso em verificar seu desenvolvimento para que se possa cumprir os requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, como também, no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para garantia de tal segurança e bem-estar.

Igualmente informamos que para ter acesso à coleta de dados nesta instituição, fica condicionada à apresentação à direção da mesma, do Parecer de Aprovação do presente projeto por um dos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba. Tudo como preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

João Pessoa-PB, 02 de abril de 2025.


 Edenilza Silva Lucena
 GESTORA PEDAGÓGICA
 CPF: 025 240 524 27

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Concepções de profissionais sobre estratégias de alfabetização na Escola Municipal Ativa Integral (EMAI) José Peregrino de Carvalho no município de João Pessoa - PB

Pesquisador: WILLIANE DA SILVA MACENA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 87801625.7.0000.5188

Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.530.870

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa de mestrado que será desenvolvido pelo Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba sob orientação da professora Dra. Genoveva Batista do Nascimento e discente responsável a aluna Williane da Silva Macena. Esta pesquisa está intitulada em "Concepções de profissionais sobre estratégias de alfabetização na Escola Municipal Ativa Integral (EMAI) José Peregrino de Carvalho no município de João Pessoa - PB.

Objetivo da Pesquisa:

Este projeto de pesquisa tem como objeto principal de compreender as concepções sobre as estratégias pedagógicas de alfabetização utilizadas pelos profissionais da Escola Municipal Ativa Integral José Peregrino de Carvalho na cidade de João Pessoa-Paraíba.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora responsável apresenta riscos mínimos à participação. Porém, caso ocorra qualquer desconforto, dano imaterial ou incidente relacionado ao ambiente digital, como questões de integridade física e psíquica, saúde, honra, imagem ou privacidade, medidas serão tomadas pelo pesquisador responsável. Como benefícios a pesquisadora descreve que a

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.530.870

pesquisa pode trazer vários benefícios significativos, tais como: possibilitar a identificação das percepções e práticas pedagógicas dos educadores no processo de alfabetização e impulsionar a troca de experiências e o fortalecimento da rede de apoio pedagógico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa poderá ser executado, visto que os objetivos propostos são executáveis de acordo com a metodologia sugerida.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos obrigatórios foram anexados na plataforma. Carta de Anuência da Prefeitura Municipal de João Pessoa, Certidão do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes, Questionário a ser aplicado, Projeto, Folha de rosto assinada, cronograma completo das atividades a serem executadas, TCLE e Termo de compromisso financeiro.

Recomendações:

Recomenda-se que caso ocorra quaisquer alteração no projeto, a pesquisadora responsável deverá submeter a emenda, informando as alterações e anexando os documentos necessários. Também recomenda-se que ao término da pesquisa, a pesquisadora encaminhe ao CEP do CCS da UFPB, o relatório final e documento devolutivo, comprovando que os dados foram divulgados nas instituições onde nas instituições onde foram coletados para a obtenção da certidão definitiva.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo em vista a não observância de nenhum impedimento ético no projeto de pesquisa, a relatora atribui o parecer favorável a execução do projeto como este se apresenta.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba e CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço:	Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro:	Cidade Universitária
UF:	PB
Município:	JOÃO PESSOA
Telefone:	(83)3216-7791
Fax:	(83)3216-7791
E-mail:	comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.530.870

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇOES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2523167.pdf	10/04/2025 23:10:47		Aceito
Brochura Pesquisa	QUALIFICACAO_WILLIANE.docx	10/04/2025 23:08:27	WILLIANE DA SILVA MACENA	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_WILLIANE.pdf	10/04/2025 23:04:07	WILLIANE DA SILVA MACENA	Aceito
Orçamento	TERMO_DE_COMPROMISSO_FINANCEIRO_DO_PESQUISADOR_assinado.pdf	10/04/2025 23:02:46	WILLIANE DA SILVA MACENA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_E_RESPONSABILIDADE_DO_PESQUISADOR_assinado.pdf	10/04/2025 23:00:39	WILLIANE DA SILVA MACENA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	QUALIFICACAO_WILLIANE.pdf	10/04/2025 22:58:44	WILLIANE DA SILVA MACENA	Aceito
Outros	CERTIDAO_Williane_Macena.pdf	10/04/2025 22:56:58	WILLIANE DA SILVA MACENA	Aceito
Outros	Carta_de_anuencia.pdf	10/04/2025 22:55:35	WILLIANE DA SILVA MACENA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	10/04/2025 22:52:34	WILLIANE DA SILVA MACENA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Williane_assinado.pdf	10/04/2025 22:43:45	WILLIANE DA SILVA MACENA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	10/04/2025 16:42:17	WILLIANE DA SILVA MACENA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 28 de Abril de 2025

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar	CEP: 58.051-900	
Bairro: Cidade Universitária	UF: PB	Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791	E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br